U.PORTO

FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

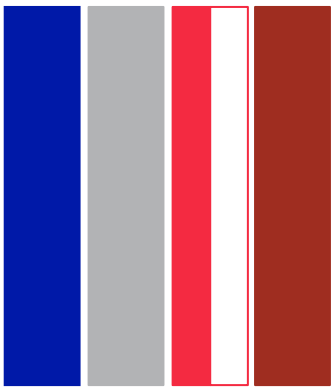
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DE MEDIA E JORNALISMO

A produção de notícias internacionais no Jornal de Notícias

Beatriz Barros Soares

M

2025/2026



Beatriz Barros Soares

A produção de notícias internacionais no Jornal de Notícias

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, orientada pelo Professor Doutor Fernando António Dias Zamith

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025/2026

Aos meus avós.

Sumário

Declaração de honra 6
Agradecimentos 7
Resumo 8
Abstract 9
Índice de Figuras 10
Índice de Gráficos 11
Lista de abreviaturas e siglas 13
Introdução 14
1.O estágio 16
1.1. O início da experiência 16
1.1.1. O primeiro mês 17
1.2. Fase de ajuste e participação ativa 21
1.2.1. O segundo mês 21
1.3. Consolidação de competências e autonomia 24
1.3.1. O terceiro mês 24
1.4. Reflexão sobre o percurso 28
2.Enquadramento teórico 30
2.1. A notícia como construção e produto de rotinas 30
2.2. Jornalismo internacional: um mundo que não chega inteiro às redações 32
2.3. Dependência de agências e meios internacionais 33
2.4. Tradução e adaptação como parte da produção noticiosa 35
3.O Estudo de Caso 39
3.1. Problemática 39
3.2. Questões de investigação 40
3.3. Modelo de Análise 41
3.4. Metodologia 44
3.4.1. Seleção do corpus e análise das notícias internacionais 44
3.4.2. Entrevista estruturada 48
4.Análise e discussão de resultados 50
4.1. Resultados 50
4.1.1. Frequência e tipologia das fontes utilizadas 50

4.1.2. Processos de adaptação editorial 52
4.1.3. Análise da entrevista estruturada 54
Considerações Finais 57
Referências Bibliográficas 60
Anexos 63
Anexo 1- Registo da utilização de ferramentas de Inteligência Artificial 63
Anexo 2- Avaliação do orientador do estágio 68
Anexo 3- Links das notícias assinadas por mim e publicadas durante o estágio 69
Anexo 4- Base de dados 79
Anexo 5- Transcrição da entrevista estruturada 80
Anexo 6- Termo de consentimento informado 82

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Declaro, ainda, que utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte do presente relatório, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo.

Porto, 15 de julho de 2026

Beatriz Barros Soares

Agradecimentos

Este relatório marca o fim de uma experiência e caminhada pessoal, mas que não teria sido possível sem o apoio de um grupo de pessoas muito importantes a quem gostaria de agradecer.

Assim, quero deixar o meu agradecimento mais sentido aos meus pais, que foram fundamentais e incansáveis durante todo o meu percurso académico, que acreditaram em mim do início ao fim e que me deram todo o apoio que podia pedir.

Gostaria também de agradecer aos meus amigos, por serem os meus pilares e me incentivarem sempre que precisei de força. Especialmente à Ana, por todas as dicas e tardes na biblioteca, e à Daniela, por ser um ombro amigo e uma inspiração.

Ao meu namorado, Marco, por tornar mais leves os dias difíceis, por todo o conforto e por estar sempre a meu lado.

À minha família, especialmente a às minhas avós e a todas as mulheres que lutaram e abriram caminho para que eu pudesse sonhar mais alto e tornar-me a primeira a ingressar o ensino superior.

Gostaria ainda de agradecer ao meu orientador de estágio, Luís Pedro carvalho, pela disponibilidade e por acreditar em mim, e a toda a equipa do JN, pela oportunidade de crescimento e pelo orgulho de estagiar num jornal nacional de renome.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer ao meu orientador da faculdade, Fernando Zamith, por toda a ajuda e disponibilidade para me guiar durante a elaboração deste relatório.

Resumo

O presente relatório de estágio tem como objetivo analisar, a partir da experiência de estágio curricular, a produção de notícias internacionais na editoria *Mundo* do *Jornal de Notícias*. O estudo pretende identificar as principais fontes de informação utilizadas, como agências noticiosas, meios de comunicação estrangeiros e fontes próprias, bem como analisar os processos editoriais de adaptação dos conteúdos internacionais ao público nacional. Paralelamente, procura refletir sobre os principais desafios do jornalismo internacional no meio digital, incluindo constrangimentos de tempo, recursos humanos e dependência de fontes externas. O relatório articula a dimensão prática do estágio com uma abordagem analítica e teórica, enquadrada nos estudos sobre jornalismo.

Palavras-chave: Jornalismo internacional, produção de notícias, fontes de informação, Jornal de Notícias, jornalismo

Abstract

This report aims to analyse, based on the experience gained during the curricular internship, the production of international news in the World section of the Jornal de Notícias. The study seeks to identify the main sources of information used, such as news agencies, foreign media and in-house sources, as well as to analyse the editorial processes involved in adapting international content for the national audience. At the same time, it seeks to reflect on the main challenges of international journalism in the digital environment, including time constraints, human resources and dependence on external sources. The report combines the practical aspect of the internship with an analytical and theoretical approach, within the framework of journalism studies

Key-words: International journalism, news production, news sources, Jornal de Notícias, journalism

Índice de Figuras

FIGURA 1- NOTÍCIA SOBRE CLUBES DO LIVRO NO PORTO 18
FIGURA 2- NOTÍCIA SOBRE ELEIÇÕES NOS PAÍSES BAIXOS 20
FIGURA 3- REPORTAGEM DO CONCERTO DA ANA CASTELA 22
FIGURA 4- NOTÍCIA SOBRE A FEIRA DE EMPREGO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PORTO 24
FIGURA 5- NOTÍCIA SOBRE AS DIFICULDADES DE VIDA DOS PORTUGUESES NO LUXEMBURGO 25
FIGURA 6- NOTÍCIA SOBRE BRINQUEDOS CONTRAFEITOS 26
FIGURA 7-NOTÍCIA SOBRE AS DESCOBERTAS DA CIÊNCIA DE 2025 27
FIGURA 8- GRELHA DE ANÁLISE 1 47
FIGURA 9- GRELHA DE ANÁLISE 2 48

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1- TIPOLOGIA DAS FONTES CITADAS PELO JN 51
GRÁFICO 2- FONTES DAS NOTÍCIAS INTERNACIONAIS 52
GRÁFICO 2- PROCESSOS EDITORIAIS PRESENTES NAS NOTÍCIAS INTERNACIONAIS DO JN 53
GRÁFICO 3- REGISTO DE NOTÍCIAS COM RECURSO A FONTES CONSULTADAS PELO JN 55

Índice de Tabelas

TABELA 1- RESUMO DO MODELO DE ANÁLISE 41
TABELA 2- INDICADORES E CATEGORIAS DA PRIMEIRA GRELHA DE ANÁLISE 42
TABELA 3- INDICADORES E CATEGORIAS DA SEGUNDA GRELHA DE ANÁLISE 43

Lista de abreviaturas e siglas

FLUP ..... FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

JN ..... JORNAL DE NOTÍCIAS

BBC ..... BRITISH BROADCASTING CORPORATION

CNN ..... CABLE NEWS NETWORK

AP ..... ASSOCIATED PRESS

AFP ..... AGENCE FRANCE-PRESSE

Introdução

O jornalismo internacional é uma das ferramentas mais importantes na transmissão de conhecimento, ajudando a construir e moldar a visão de mundo do público. Por isso, compreender os processos que sustentam a produção deste tipo de informação torna-se particularmente relevante, sobretudo no contexto do jornalismo digital, marcado pela atualização permanente e pelas tendências de crescimento da procura de informação online.

As exigências do imediatismo, os constrangimentos organizacionais e a dependência de fontes externas, características da prática do jornalismo internacional, favorecem o recurso a processos de tradução, adaptação e reescrita de conteúdos provenientes de outros meios de comunicação. Assim, importa perceber com que frequência estas práticas são utilizadas, de que forma são concretizadas e qual o espaço ocupado pela produção jornalística original. Apesar da relevância destas dinâmicas para a construção da informação internacional, a forma como se manifestam no contexto do jornalismo português permanece ainda pouco explorada.

Assim, o presente relatório de estágio procura analisar a frequência com que o JN recorre a meios de comunicação internacionais como fonte de informação para as notícias da secção *Mundo*, bem como identificar as adaptações realizadas durante o processo de produção noticiosa. Esta investigação resulta da experiência de estágio curricular realizado na redação do JN, articulando a observação direta das práticas profissionais com a análise das notícias publicadas. Para isso, foi dividido em quatro partes fundamentais, experiência de estágio, enquadramento teórico, objetivos e metodologia da investigação e, por fim, a análise e discussão de resultados da investigação.

A primeira parte explana a experiência de estágio, narrando o dia a dia na redação, as rotinas produtivas, as atividades realizadas, os desafios e sobretudo as aprendizagens, que contribuíram para enriquecer o conhecimento académico e ganhar experiência profissional.

A segunda parte procurou enquadrar teoricamente o estudo, definindo conceitos de jornalismo internacional e tradução jornalística e procurando entender os desafios e implicações da sua produção, bem como as suas principais características.

A terceira parte, apresenta a problemática, bem como as questões e hipóteses que orientaram o estudo e a metodologia correspondente.

Por último, a quarta parte, contém os resultados obtidos e discute-os à luz da literatura e dos objetivos delineados para a investigação, definindo ainda as limitações encontradas.

1. O estágio

A minha experiência de estágio no *Jornal de Notícias* começou no dia 16 de setembro de 2025. Às 9h30 fui recebida na redação pela jornalista Maria Campos, que me atribuiu tarefas durante a primeira semana, na ausência do meu orientador, Luís Pedro Carvalho.

Durante os três meses de duração do estágio, que terminou no dia 16 de dezembro, trabalhei presencialmente de segunda a sexta-feira, das 9h30 às 17h30, na secção *Online*, onde escrevi textos para diversas outras secções, principalmente para a secção *Mundo*.

Feito um balanço final do trabalho desempenhado durante esses meses, escrevi, no total, cerca de 130 textos que foram publicados no *site*. Muitos destes foram posteriormente adaptados para a edição física do jornal, tendo ainda produzido outros que, por diferentes razões, não chegaram a ser publicados.

1.1. O início da experiência

Como havia sido referido pelo então diretor Vítor Santos durante a entrevista para a posição de estagiária, a minha passagem pelo JN seria exigente e trabalhosa. Logo no primeiro dia, após uma rápida apresentação do espaço e uma primeira conversa introdutória, fui direcionada para uma secretária na secção *Online/Mundo,* onde, após receber as credenciais de acesso ao computador, recebi indicações para começar de imediato a procurar notícias em sites internacionais para mandar para aprovação e começar a escrever notícias para o site do JN.

Esta tornar-se-ia a minha principal rotina enquanto estagiária. Embora recebesse sugestões de temas do meu orientador e de outros colegas da secção, a maior parte das notícias que produzi resultaram de pesquisa autónoma em sites de informação internacionais, como o *The New York Times*, CNN, *The Washington Post*, BBC, *The Guardian*, *El País*, *Le Monde*, AP, *Reuters*, *EuroNews*, entre outros.

Após a pesquisa e subsequente recolha de potenciais notícias, eram enviadas duas ou três sugestões à pessoa que, nesse dia, estivesse responsável pela minha orientação e,

uma vez aprovadas, iniciava a redação das peças, recorrendo ao apoio de ferramentas de tradução, como o Google tradutor e o DeepL.

Foi precisamente nesta fase, a da tradução, que surgiram as primeiras dificuldades, sobretudo ao nível da precisão terminológica, em conteúdos relacionados com a área da justiça, e da adaptação da estrutura do texto noticioso, que varia de país para país. Além disso, nem sempre encontrava notícias novas e/ou pertinentes que pudesse adaptar para o público do JN.

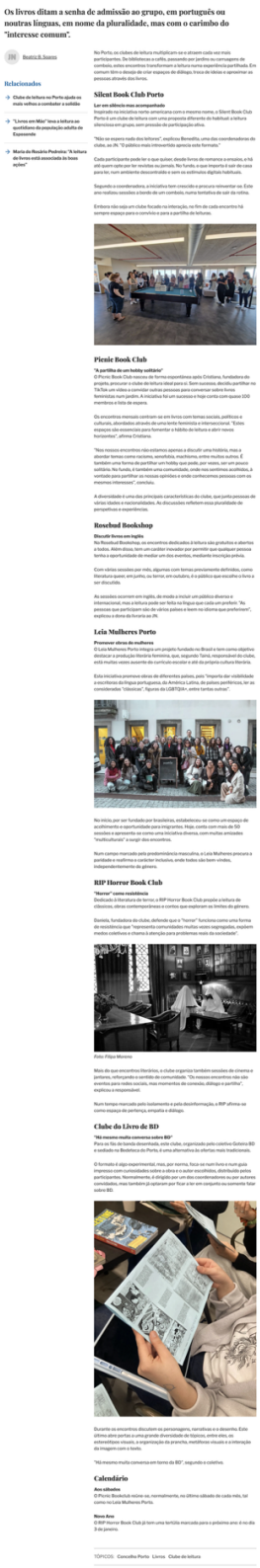
1.1.1. O primeiro mês

Devido à falta de experiência, o primeiro mês revelou-se particularmente desafiante. Embora, segundo o meu orientador, demonstrasse uma boa capacidade de escrita, foi necessário aperfeiçoar alguns aspetos relacionados com a estrutura dos textos, principalmente títulos e leads. Entre os vários jornalistas que editaram as minhas peças, importa destacar a colaboração da jornalista Rita Salcedas, que corrigiu a maioria das minhas peças, demonstrando-se incansável e extremamente disponível para me ajudar com observações e sugestões do que podia melhorar.

Logo no primeiro dia, comecei a escrever uma das notícias mais longas e das que mais gostei de realizar, sobre o crescimento dos clubes de leitura no Porto. Autoproposta, esta notícia permitiu-me realizar entrevistas através das redes sociais e por chamada telefónica, para redigir um texto sobre as diferentes iniciativas do tipo na cidade. As respostas foram recolhidas ao longo de várias semanas.

Por ser um dos primeiros textos que escrevi e um dos últimos a ser publicado (saiu no dia 26 de dezembro no jornal impresso, como abertura da secção *Porto*), tive a oportunidade de rever e ajustar o texto, o que me permitiu perceber a dimensão da minha evolução.

Figura 1- Notícia sobre clubes do livro no Porto



Os livros ditam a senha de admissão ao grupo, em português ou noutras línguas, em nome da pluralidade, mas com o carinho do "interesse comum".

Beatriz R. Soares

Relacionados

- Clube de leitura no Porto ajuda os mais velhos a combater a solidão
- "Livros em Mão" leva a leitura ao aeroporto da população adulta do Esposende
- Maria do Rosário Pedreira: "A leitura de livros está associada às boas ações"

No Porto, os clubes de leitura multiplicam-se e atraem cada vez mais participantes. De bibliotecas a cafés, passando por jardins ou cervejeiros de combate, estes encontros transformam a leitura numa experiência partilhada. Em comum têm o desejo de criar espaços de diálogo, troca de ideias e aproximar as pessoas através dos livros.

Silent Book Club Porto

Ler em silêncio mas acompanhado

Inspirado na iniciativa norte-americana com o mesmo nome, o Silent Book Club Porto é um clube de leitura com uma proposta diferente do habitual: a leitura silenciosa em grupo, sem pressão de participação ativa.

"Não se espera nada dos leitores", explicou Benedita, uma das coordenadoras do clube, ao JN. "O público mais introvertido aprecia este formato."

Cada participante pode ler o que quiser, desde livros de romance a ensaios, e há até quem opte por ler revistas ou jornais. No fundo, o que importa é sair do caso para ler, num ambiente descontraído e sem os estímulos digitais habituais.

Segundo a coordenadora, a iniciativa tem crescido e procura reinventar-se. Este ano realizou sessões a bordo de um comboio, numa tentativa de sair da rotina.

Embora não seja um clube focado na interação, no fim de cada encontro há sempre espaço para o convívio e para a partilha de leituras.

Picnic Book Club

"A partilha de um hobby solitário"

O Picnic Book Club nasceu de forma espontânea após Cristiana, fundadora do projeto, procurar o clube de leitura ideal para si. Sem sucesso, decidiu partilhar no TikTok um vídeo a convidar outras pessoas para conversar sobre livros femininistas num jardim. A iniciativa foi um sucesso e hoje conta com quase 100 membros e lista de espera.

Os encontros mensais centram-se em livros com temas sociais, políticos e culturais, abordados através de uma lente feminista e interseccional. "Estes espaços são essenciais para fomentar o hábito de leitura e abrir novos horizontes", afirma Cristiana.

"Nos nossos encontros não estamos apenas a discutir uma história, mas a abordar temas como racismo, xenofobia, machismo, entre muitos outros. É também uma forma de partilhar um hobby que pode, por vezes, ser um pouco solitário. No fundo, é também uma comunidade, onde nos sentimos acolhidos, à vontade para partilhar as nossas opiniões e onde conhecemos pessoas com os mesmos interesses", concluiu.

A diversidade é uma das principais características do clube, que junta pessoas de várias idades e nacionalidades. As discussões refletem essa pluralidade de perspetivas e experiências.

Rosebnd Bookshop

Biscuits livres em inglês

No Rosebud Bookshop, os encontros dedicados à leitura são gratuitos e abertos a todos. Além disso, tem um cardápio inovador por permitir que qualquer pessoa tenha a oportunidade de mediar um dos eventos, mediante inscrição prévia.

Com várias sessões por mês, algumas com temas previamente definidos, como literatura queer, em junho, ou terror, em outubro, é o público que escolhe o livro a ser discutido.

As sessões ocorrem em inglês, do meio a incluir um público diverso e internacional, mas a leitura pode ser feita na língua que cada um preferir. "As pessoas que participam são de vários países e leem na língua que preferirem", explicou a dona da livraria ao JN.

Leia Mulheres Porto

Promover obras de mulheres

O Leia Mulheres Porto integra um projeto fundado no Brasil e tem como objetivo destacar a produção literária feminina, que, segundo Tania, responsável do clube, está muitas vezes ausente do currículo escolar e até da própria cultura literária.

Esta iniciativa promove obras de diferentes países, pois "importa dar visibilidade a escritoras de língua portuguesa, da América Latina, de países periféricos, ter as consideradas 'clássicas'. Figuras da LGBTQIA+, entre tantas outras".

No início, por ser fundado por brasileiras, estabeleceu-se como um espaço de acolhimento e oportunidade para imigrantes. Hoje, conta com mais de 50 sessões e apresenta-se como uma iniciativa diversa, com muitas amizades "multiculturais" e usagir dos encontros.

Num campo marcado pela predominância masculina, o Leia Mulheres procura a paridade e reafirma o caráter inclusivo, onde todos são bem-vindos, independentemente do género.

RIP Horror Book Club

"Horror" como resistência

Dedicado à literatura de terror, o RIP Horror Book Club propõe a leitura de clássicos, obras contemporâneas e contos que exploram os limites do género.

Daniela, fundadora do clube, defende que o "horror" funciona como uma forma de resistência que "representa comunidades muitas vezes segregadas, expõem medos coletivos e chamam à atenção para problemas reais da sociedade".

Foto: Filipa Moreno

Mais do que encontros literários, o clube organiza também sessões de cinema e jantares, reforçando o sentido de comunidade. "Os nossos encontros não são eventos para redes sociais, mas momentos de convívio, diálogo e partilha", explicou a responsável.

Num tempo marcado pelo isolamento e pela desinformação, o RIP afirma-se como espaço de pertença, empatia e diálogo.

Clube do Livro de BD

"Há mesmo muita conversa sobre BD"

Para os fãs de banda desenhada, este clube, organizado pelo coletivo Goteiro BD e sediado na Biblioteca do Porto, é uma alternativa às ofertas mais tradicionais.

O formato é algo experimental, mas, por norma, foca-se num livro e num guia impresso com curiosidades sobre a obra e o autor escolhidos, distribuído pelos participantes. Normalmente, é dirigido por um dos coordenadores ou por autores convidados, mas também já aplicaram por ficar a ler em conjunto ou somente falar sobre BD.

Durante os encontros discutem-se personagens, narrativas e o desenho. Este último abre portas a uma grande diversidade de tópicos, entre eles, os estereótipos visuais, a organização da prancha, motivos visuais e a interação da imagem com o texto.

"Há mesmo muita conversa em torno da BD", segundo o coletivo.

Calendário

Ano silbadeu

O Picnic Bookclub reúne-se, normalmente, no último sábado de cada mês, tal como no Leia Mulheres Porto.

Novo Ano

O RIP Horror Book Club já tem uma tertúlia marcada para o próximo ano: é no dia 3 de janeiro.

TÓPICOS: Concelho Porto Livros Clube de leitura

Fonte: Jornal de Notícias

No total, foram publicadas 41 peças realizadas por mim neste primeiro mês, baseadas na tradução de notícias de sites de jornais de outros países, à exceção do texto previamente mencionado. Os temas abordados variaram entre novos estudos científicos, saúde, justiça, ambiente, política, tecnologia e história.

Embora não tenha realizado muitas entrevistas ou trabalho de rua, redigir várias notícias por dia contribuiu para estabelecer um ritmo produtivo e ganhar prática, aspetos que foram muito úteis para os desafios que se seguiram.

Ainda assim, na última semana do primeiro mês, o meu orientador, Luís Pedro Carvalho, lançou-me o primeiro desafio, aquela que seria a minha primeira "grande notícia" a sair no jornal impresso, sobre as eleições nos Países Baixos. Este foi o momento em que comecei a desempenhar funções de maior responsabilidade e em que me apercebi de um dos principais desafios para um jornalista, contactar fontes dispostas a contribuir com um comentário ou análise que permita enriquecer a notícia.

Figura 2- Notícia sobre eleições nos Países Baixos



Milhões de neerlandeses deslocam-se, na quarta-feira, às urnas para eleger o novo Governo. As terceiras eleições em cinco anos surgem após o colapso da coligação governamental.

JN Beatriz B. Soares

Relacionados

- **Mais de 250 mil pessoas manifestam-se a favor da Palestina em Amesterdão**
- **Partido liberal progressista D66 toma dianteira nas eleições neerlandesas**
- **Polícia detém 37 pessoas em manifestação anti-imigração nos Países Baixos**
- **Primeiro-ministro dos Países Baixos demite-se e acusa extrema-direita de irresponsabilidade**

O resultado das eleições nos Países Baixos é difícil de prever, depois da rutura da extrema-direita levar à queda da coligação que governou o país até junho. Segundo as projeções do "Peilingwijzer", que junta várias sondagens, nenhum partido está próximo de garantir 76 dos 150 assentos parlamentares, a maioria absoluta que daria estabilidade ao Governo. Com uma grande percentagem de indecisos, o destino do país está em aberto.

A aliança instável que governava os Países Baixos nasceu em julho de 2024 e acabou onze meses depois, com a saída do Partido pela Liberdade (PVV). Da coligação faziam parte, também, o Partido Popular para a Liberdade e Democracia (VVD), o Movimento dos Agricultores-Cidadãos (BBB) e o Novo Contrato Social (NSC).

LEIA TAMBÉM
Direita radical dos Países Baixos ameaça crise política por causa de imigração

Com o anterior Governo acusado de ineficácia, visto que não cumpriu a promessa de introduzir o regime de imigração mais rígido da Europa, nem abordou a crise habitacional, os eleitores estão divididos. Além disso, o crescimento económico está próximo de zero e o desemprego está a aumentar.

Neste cenário, o PVV, liderado por Geert Wilders, continua a liderar as projeções, com 18% das intenções de voto, mas perdeu distância para a oposição. A decisão de romper a coligação que sustentava o Governo é vista pelos analistas como imprudente, e a perceção de que o líder está a colocar a sua ambição acima da estabilidade nacional pode comprometer a capacidade de formar alianças.

LEIA TAMBÉM
Partido de extrema-direita retira-se de coligação e faz cair governo dos Países Baixos

Segundo o acumulado das sondagens, até ontem, a aliança Trabalhistas-Verdes com Sociais Democratas (GL-PvdA) e o partido Democratas 66 (D66) estão empatados com 16% das intenções de voto cada. Seguem-se os partidos à direita Apelo Democrata-Cristão, com 14%, e o partido liberal VVD com 12%. O NSC, parte da anterior coligação, aparece em último, em risco de não eleger deputados.

Coligações à vista

Henri Bontenbal, cujo partido está em quarto lugar, rejeitou trabalhar com Wilders. Esta recusa pode levar os eleitores da direita a votar noutros partidos conservadores. Assim, mesmo que Wilders consiga ser o mais votado, "provavelmente não entrará em nenhuma coligação", explicou Henk van der Kolk, professor de Política Eleitoral da Universidade de Amesterdão, citado pela Reuters.

O ex-vice-presidente da Comissão Europeia Frans Timmermans, líder do GL-PvdA, é visto como o principal adversário de Bontenbal ao cargo de primeiro-ministro e embora várias opções de coligação pareçam plausíveis, o mais provável é envolverem partidos de centro-esquerda e direita moderada.

Rutura

O desalinhamento que fez cair a aliança no poder

A rejeição de um plano anti-imigração que previa o encerramento das fronteiras aos requerentes de asilo, o reforço dos controlos fronteiriços e a deportação dos cidadãos com dupla nacionalidade condenados por crime - medidas alinhadas com a filosofia anti-imigração e anti-Islão da extrema-direita - colocou um ponto final na aliança de governo. A apresentação do plano por Geert Wilders foi altamente criticada pelos restantes líderes, que o acusaram de arquitetar a crise. Muitas das suas propostas foram recusadas devido a preocupações com questões legais na sua execução.

Sondagens

Geert Wilders

A figura da extrema-direita segue à frente com uma intenção de voto de 18%. O PVV continua a ser o partido mais forte, mas a diferença relativamente aos principais rivais diminuiu.

Henri Bontenbal

O líder democrata-cristão reúne 14% das intenções de voto, mas descarta uma coligação com Wilders.

Frans Timmermans

Cabeça de lista do partido trabalhista é o principal concorrente de Bontenbal a poder ser o próximo primeiro-ministro, com alinaças, e tem intenções de voto de 16%.

TÓPICOS: Mundo extrema-direita Países Baixos eleições União Europeia

Fonte: Jornal de Notícias

Seguindo as dicas que me foram transmitidas, antes de começar a redigir o texto procurei tornar-me especialista sobre o tema a tratar, lendo tudo o que encontrei sobre o sistema político, as eleições e o panorama nacional dos Países Baixos. De seguida, comecei a redigir a notícia com base em textos de agência, jornais estrangeiros e sites de sondagens. Como o texto seria a abertura da secção *Mundo* da

edição física do jornal no dia das eleições, era importante tentar apurar fontes que pudessem contribuir para aprofundar e destacar a notícia, algo que se revelou impossível devido à falta de respostas.

Além disso, a notícia acabou por não ser abertura, uma vez que, no dia anterior às eleições, teve lugar a megaoperação contra o grupo Comando Vermelho, no Brasil, de maior relevância para o jornal. A minha peça saiu, assim, na segunda página.

A minha prestação na elaboração desta notícia, mais exigente e autónoma, agradou ao meu orientador e, depois disso, tive diversas oportunidades de realizar atividades semelhantes, o que enriqueceu significativamente a minha passagem pelo JN.

Deste modo, este primeiro mês ficou marcado pelo crescimento profissional, mas também pessoal, uma vez que implicou adaptação e diálogo com o meu orientador, o que se mostrou essencial para o alinhamento de expectativas e para identificar oportunidades de aprendizagem.

1.2. Fase de ajuste e participação ativa

1.2.1. O segundo mês

No início do meu segundo mês de estágio, tive oportunidade de sair em reportagem pela primeira vez. Ciente do meu gosto pela área da cultura, foi-me proposto, no dia 24 de outubro, sair da redação com outros dois jornalistas, encarregados da fotografia e das redes sociais, para fazer reportagem no concerto da cantora brasileira Ana Castela, na SuperBock Arena.

Nessa noite, tive a oportunidade de conhecer a artista nos bastidores, durante um "Meet&Greet" com os fãs, para gravar uma pequena entrevista para as redes sociais. Além disso, assisti ao concerto no *Golden Circle*, onde, segundo as dicas que me foram dadas pelo diretor da secção de *Cultura*, José Miguel Gaspar, tirei notas sobre a interação entre o público e a cantora, reações e particularidades do espetáculo, que seriam úteis, mais tarde, para redigir o texto. No fim, realizei entrevistas a vários espectadores para apurar reações que acompanhariam e enriqueceriam a reportagem.

Figura 3- Reportagem do concerto da Ana Castela



A chuva caía lá fora, mas na Super Bock Arena havia calor, o das famílias, dos risos e das vozes que ecoavam juntas. Entre danças improvisadas, lágrimas discretas e crianças aos ombros dos pais, o sertanejo brasileiro encontrou morada no coração português.

JN Beatriz B. Soares

Relacionados

- Imagens: Ana Castela trouxe o espírito do sertanejo ao Porto
- Ana Castela perde primos durante digressão em Portugal
- Ana Castela e Zé Felipe anunciam fim do namoro após dois meses de relação
- "Country-pop é a minha cara, tem raiz, mas é música moderna", diz Ana Castela

Foi pelas 21.30 horas que a plateia se encheu de euforia com a entrada em palco da "Boiadeira". De chapéu de cowboy na cabeça e ao som dos ritmos contagiantes do sertanejo e do country pop, Ana Castela inaugurou o primeiro de dois concertos na Invicta, conquistando fãs de todas as idades.

LEIA TAMBÉM
Imagens: Ana Castela trouxe o espírito do sertanejo ao Porto

Ansiosas e vestidas a rigor, as fãs mais jovens ocupavam as primeiras filas de telemóvel na mão, prontas para registar cada segundo. Enquanto aguardavam a entrada da artista, entoavam em coro: "Ana Castela, cadê você? Eu vim aqui só pra te ver!". Pouco depois, a "Boiadeira" surgiu em palco e abriu o espetáculo com "Olha onde eu tô", uma das canções mais aplaudidas da noite, seguindo-se o êxito que a catapultou para o estrelato, "Pipoco".

Foto: Artur Machado

Com "Roça em Mim" ninguém ficou parado. A plateia acompanhou a coreografia popularizada nas redes sociais, transformando a arena num grande arraial de alegria. Entre dance breaks energéticos e chuva de confetis brancos, o concerto tornou-se uma verdadeira celebração familiar: pais com filhos às cavalitas, mães a filmar cada segundo e muitos sorrisos, gritos e lágrimas à mistura.

Um dos momentos mais emocionantes chegou com a música "Minha Herança", tema nostálgico sobre o passado e o amor familiar. Antes de cantar, Ana Castela pediu: "Abrace o seu filho, o seu amigo, a sua irmã e diga que o ama. Tem que falar, porque nunca se sabe o que vai acontecer amanhã." O público, visivelmente comovido, respondeu com abraços e lágrimas, embalado pela voz doce e grave da cantora.

Foto: Artur Machado

O espetáculo alternou entre baladas suaves, cantadas em uníssono com emoção, e momentos mais animados, como "Dona de Mim" e "Todo Mundo", que voltaram a pôr o público a dançar.

Houve ainda tempo para celebrar a cultura portuguesa. A artista recordou que, na sua última visita a Portugal, os fãs lhe pediram para cantar "A Garagem da Vizinha", de Quim Barreiros. O momento tornou-se numa divertida interação entre culturas, com o público a ensinar-lhe passos de dança e canções portuguesas, entre elas "Ayita o Comboio", "Deslocado", "A Mão da Sua Filha" e até uma tentativa de "A Bela Portuguesa". Entre risos e cumplicidade, ficou claro o carinho mútuo entre a cantora e os fãs.

LEIA TAMBÉM
"Country-pop é a minha cara, tem raiz, mas é música moderna", diz Ana Castela

Apaixonada por Portugal, Ana Castela dedicou "É o Amor" aos casais presentes, seguindo-se "Sua Boca Mente", a sua mais recente colaboração com Zé Felipe. O tema foi apresentado num cenário intimista, com as luzes apagadas e os bailarinos a interpretarem uma coreografia romântica, um dos pontos altos da noite.

Foto: Artur Machado

Na reta final, a artista, que prometeu um dia "viver em Portugal", despediu-se com um agradecimento emocionado à cidade do Porto. O público iluminou a arena com as lanternas dos telemóveis ao som de "Nosso Quadro", antes de dançar ao ritmo de "Solteiro Forçado", "Tropa do Chapeléo" e "Sequência Feitoeira", comprovando mais uma vez que os portugueses sabem bem a coreografia da "Boiadeira".

De chapéu na cabeça e alma no palco, Ana Castela provou que ser princesa é muito mais do que usar coroa, é partilhar o amor com quem canta connosco. Na noite de ontem, a "sua herança" ficou escrita não em discos, mas em corações de pais e filhos.

Histórias da primeira fila

No final do concerto, o JN falou com o público, que partilhou o entusiasmo e emoção após a apresentação da artista. Maria Inês, Maria Olívia e Laura, três amigas vindas de Viseu e Tondela, adoraram o espetáculo, destacando a música "Pipoco". As mães, que não conheciam a artista, ficaram "agradavelmente surpreendidas" com a energia e simpatia da cantora.

Natalie, de 16 anos, de Aveiro, e Evangeline, de 17, do Porto, confessaram ter um "realizado um sonho". As jovens brasileiras elogiaram a presença de palco de Ana Castela, que dança e canta com grande energia. O momento mais emocionante para elas foi ao som do tema "Minha Herança", enquanto a cantora transmitia nostalgia. Também apreciaram a parte onde a cantora celebrou a cultura portuguesa, mostrando aos fãs que conhece e valoriza as tradições do país. No fundo, Ana Castela é, nas palavras delas, "da galera".

Gisele e Pedro, um casal de Ponte de Lima, também elogiaram a experiência. Embora Gisele seja brasileira, Pedro é o maior fã da cantora. O casal descreveu o concerto como "espetacular", destacando praticamente todo o espetáculo, com atenção especial à música "Princesa". Na primeira vez a ver Ana Castela ao vivo, ficaram encantados com a produção e com a simpatia da artista.

TÓPICOS Artes Ana Castela Música Concertos

Fonte: Jornal de Notícias

Foi, sem dúvida, o trabalho mais desafiante, não apenas pela responsabilidade envolvida, mas também pela quantidade de tarefas a cumprir num curto espaço de tempo. Após a breve entrevista, na qual participei apenas para assegurar a gravação,

tive de redigir e enviar, ainda nos bastidores e a poucos minutos do início do concerto, um texto de cerca de 300 caracteres para sair na edição impressa do dia seguinte.

Importa referir que, não estando habituada a escrever fora do formato do *online*, onde não existe um limite restrito de caracteres, este exercício representou um desafio adicional. Além disso, após chegar a casa, no fim do concerto, iniciei de imediato a redação da reportagem que seria publicada na manhã seguinte, no *site*. A exigência da tarefa, aliada à minha reduzida experiência neste tipo de registo, fez com que o processo demorasse várias horas, prolongando-se pela noite dentro.

Além de ter sido o texto mais gratificante de realizar e a concretização de um objetivo pessoal, trabalhar na área da cultura, assistir a um concerto e conhecer uma artista enquanto jornalista, foi também o conteúdo produzido por mim com maior impacto nas redes sociais, reunindo milhares de reações na publicação feita através da rede social Instagram.

Embora, em geral, a maioria do trabalho realizado por mim tenha sido feito em frente à secretária, tive oportunidade de realizar uma outra reportagem fora da redação. No início de novembro fui, em conjunto com uma colega do *Direto*, gravar um pequeno vídeo à Feira de Emprego da Universidade Católica do Porto, onde fiquei responsável pelas entrevistas a alunos, representantes de empresas e à diretora da faculdade, bem como por escrever o texto que acompanharia o vídeo. Esta atividade foi também desafiante por ser a primeira e única vez durante o período do estágio em que realizei entrevistas presenciais e gravadas.

Figura 4- Notícia sobre a Feira de Emprego da Universidade Católica do Porto



JN Direto

Feira de emprego da Católica é um "mundo de possibilidades" para os alunos

Leitura: 1 min 13 de novembro, 2025 às 15:09

A edição deste ano do RUMO, feira de emprego da Universidade Católica do Porto, "abre um mundo de possibilidades aos alunos". O evento, que acaba hoje, conta com cerca de 70 empresas para dar a conhecer de perto diferentes organizações, esclarecer dúvidas e explorar possíveis oportunidades de estágio e emprego.

Joana Moreira Soares
Jornalista

Beatriz B. Soares

Isabel Braga da Cruz, pró-reitora da Universidade Católica Portuguesa para o campus do Porto, sublinhou ao JN a pluralidade do evento, que conta com várias empresas de diferentes setores de atividade, de forma a aumentar o "potencial da empregabilidade".

"É uma feira de portas abertas, completamente aberta a toda a nossa comunidade. É um evento com história, esta é a 15.ª edição", explicou a pró-reitora.

Para Bárbara, ex-aluna de Psicologia da Universidade Católica, eventos como o RUMO "abrem um mundo de possibilidades aos alunos", permitindo-lhes descobrir diferentes áreas profissionais e perceber "com que estilo de empresas mais se identificam". A antiga estudante salienta ainda que estas iniciativas são também vantajosas para as empresas participantes, uma vez que "aumentam a sua visibilidade e ajudam a captar novos talentos".

Entre as várias empresas nacionais e internacionais presentes, destaca-se a Schneider Electric. Carolina Gomes, representante de Recursos Humanos da empresa em Portugal, reforçou que feiras como esta são uma oportunidade privilegiada para recrutar estudantes para programas de estágio e, através deles, integrá-los na empresa.

TÓPICOS: feira Emprego Universidade Católica Portuguesa

Fonte: Jornal de Notícias

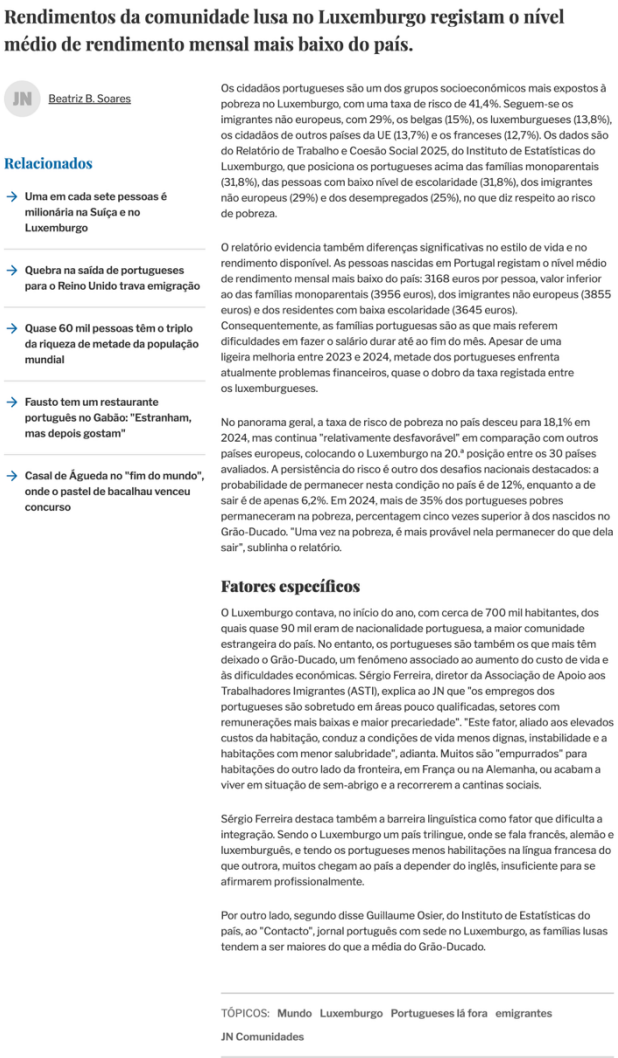
1.3. Consolidação de competências e autonomia

1.3.1. O terceiro mês

O período entre novembro e dezembro, último mês de estágio, ficou marcado pela autonomia e consolidação das aprendizagens. Nesta altura, já realizava as tarefas que me eram atribuídas com tranquilidade e segurança. As correções foram diminuindo e o *feedback* dos colegas passou a ser predominantemente positivo. Entre as novidades, tive a oportunidade de escrever notícias a partir de *press releases* meteorológicos e de contactar as autoridades locais sobre um acidente de trânsito.

Nesta fase escrevi, sobretudo, com vista à secção *Mundo* e, por isso, foi também a fase em que estabeleci mais contacto com fontes próprias. Realizei, por exemplo, uma notícia sobre as dificuldades financeiras dos residentes com nacionalidade portuguesa no Luxemburgo, contactando grupos e associações de comunidades portuguesas, mas também a embaixada portuguesa no país.

Figura 5- Notícia sobre as dificuldades de vida dos portugueses no Luxemburgo



Rendimentos da comunidade lusa no Luxemburgo registam o nível médio de rendimento mensal mais baixo do país.

JN Beatriz B. Soares

Relacionados

- Uma em cada sete pessoas é milionária na Suíça e no Luxemburgo
- Quebra na saída de portugueses para o Reino Unido trava emigração
- Quase 60 mil pessoas têm o triplo da riqueza de metade da população mundial
- Fausto tem um restaurante português no Gabão: "Estranham, mas depois gostam"
- Casal de Águeda no "fim do mundo", onde o pastel de bacalhau venceu concurso

Os cidadãos portugueses são um dos grupos socioeconómicos mais expostos à pobreza no Luxemburgo, com uma taxa de risco de 41,4%. Seguem-se os imigrantes não europeus, com 29%, os belgas (15%), os luxemburgueses (13,8%), os cidadãos de outros países da UE (13,7%) e os franceses (12,7%). Os dados são do Relatório de Trabalho e Coesão Social 2025, do Instituto de Estatísticas do Luxemburgo, que posiciona os portugueses acima das famílias monoparentais (31,8%), das pessoas com baixo nível de escolaridade (31,8%), dos imigrantes não europeus (29%) e dos desempregados (25%), no que diz respeito ao risco de pobreza.

O relatório evidencia também diferenças significativas no estilo de vida e no rendimento disponível. As pessoas nascidas em Portugal registam o nível médio de rendimento mensal mais baixo do país: 3168 euros por pessoa, valor inferior ao das famílias monoparentais (3956 euros), dos imigrantes não europeus (3855 euros) e dos residentes com baixa escolaridade (3645 euros). Consequentemente, as famílias portuguesas são as que mais referem dificuldades em fazer o salário durar até ao fim do mês. Apesar de uma ligeira melhoria entre 2023 e 2024, metade dos portugueses enfrenta atualmente problemas financeiros, quase o dobro da taxa registada entre os luxemburgueses.

No panorama geral, a taxa de risco de pobreza no país desceu para 18,1% em 2024, mas continua "relativamente desfavorável" em comparação com outros países europeus, colocando o Luxemburgo na 20.ª posição entre os 30 países avaliados. A persistência do risco é outro dos desafios nacionais destacados: a probabilidade de permanecer nesta condição no país é de 12%, enquanto a de sair é de apenas 6,2%. Em 2024, mais de 35% dos portugueses pobres permaneceram na pobreza, percentagem cinco vezes superior à dos nascidos no Grão-Ducado. "Uma vez na pobreza, é mais provável nela permanecer do que dela sair", sublinha o relatório.

Fatores específicos

O Luxemburgo contava, no início do ano, com cerca de 700 mil habitantes, dos quais quase 90 mil eram de nacionalidade portuguesa, a maior comunidade estrangeira do país. No entanto, os portugueses são também os que mais têm deixado o Grão-Ducado, um fenómeno associado ao aumento do custo de vida e às dificuldades económicas. Sérgio Ferreira, diretor da Associação de Apoio aos Trabalhadores Imigrantes (ASTI), explica ao JN que "os empregos dos portugueses são sobretudo em áreas pouco qualificadas, setores com remunerações mais baixas e maior precariedade". "Este fator, aliado aos elevados custos da habitação, conduz a condições de vida menos dignas, instabilidade e a habitações com menor salubridade", adianta. Muitos são "empurrados" para habitações do outro lado da fronteira, em França ou na Alemanha, ou acabam a viver em situação de sem-abrigo e a recorrerem a cantinas sociais.

Sérgio Ferreira destaca também a barreira linguística como fator que dificulta a integração. Sendo o Luxemburgo um país trilingue, onde se fala francês, alemão e luxemburguês, e tendo os portugueses menos habilitações na língua francesa do que outrora, muitos chegam ao país a depender do inglês, insuficiente para se afirmarem profissionalmente.

Por outro lado, segundo disse Guillaume Osier, do Instituto de Estatísticas do país, ao "Contacto", jornal português com sede no Luxemburgo, as famílias lusas tendem a ser maiores do que a média do Grão-Ducado.

TÓPICOS: Mundo Luxemburgo Portugueses lá fora emigrantes JN Comunidades

Fonte: Jornal de Notícias

Este foi um processo demorado e só após muitas respostas negativas e e-mails reencaminhados é que consegui o contacto do diretor político da ASTI (Associação de

Apoio aos Trabalhadores Imigrantes), Sérgio Ferreira, a quem tive o prazer de entrevistar por telefone na última semana de estágio.

Além disso, tive oportunidade de entrevistar a professora e ex-ministra da ciência, tecnologia e ensino superior de Portugal, Elvira Fortunato, sobre um estudo inovador desenvolvido pela Universidade Nova de Lisboa e de trabalhar com um *press release* da Europol sobre a apreensão de brinquedos contrafeiros, um conteúdo particularmente exigente devido à extensão do documento e consequente necessidade de síntese.

Figura 6- Notícia sobre brinquedos contrafeitos



A Europol apreendeu, entre 2024 e 2025, 8,2 milhões de embalagens de brinquedos contrafeitos ou não concordantes com as normas europeias de segurança, avaliados em 8,7 milhões de euros, na quinta fase da operação LUDUS. No total, entre 2023 e 2025, foram apreendidas 16,6 milhões de embalagens, no valor total de 36,8 milhões de euros.

JN Beatriz B. Soares

Relacionados

- **ASAE apreendeu milhares de bonecos Labubu contrafeitos**
- **União Europeia impõe taxa de três euros a encomendas que cheguem por comércio online**
- **ASAE apreende centenas de brinquedos potencialmente perigosos**

Os brinquedos falsificados mais comuns encontrados nas diversas ações policiais incluem jogos de tabuleiro, bonecas e artigos escolares, categorias que representam riscos significativos para as crianças, como engasgamento, exposição a substâncias tóxicas e falhas mecânicas perigosas. Durante os períodos festivos, como no Natal, quando a procura aumenta, os produtos de marcas reconhecidas tornam-se alvos prioritários dos falsificadores.

Além das ameaças à segurança infantil, o fenómeno tem um impacto económico expressivo. O relatório "Cheating the toy world", da Europol, revelou, no fim do mês passado, que o setor dos brinquedos é o mais afetado pela contrafação na União Europeia (EU), registando uma perda estimada de 8,7% do total das vendas, o que corresponde a cerca de mil milhões de euros e à eliminação de 3600 postos de trabalho. A evasão fiscal associada agrava os prejuízos para a economia do bloco europeu.

Na UE, existem normas rigorosas que regulam o design, a produção e a comercialização de brinquedos, com o objetivo de proteger os consumidores. Os brinquedos falsificados, por não passarem pelos mesmos controlos, apresentam frequentemente fraca qualidade, materiais tóxicos e falhas que podem provocar ferimentos graves ou fatais, revela o relatório divulgado na última semana.

A situação é particularmente alarmante em brinquedos destinados a bebés, mas também em produtos com som, que podem ultrapassar os limites seguros de decibéis, e em brinquedos com componentes elétricos ou materiais inflamáveis que ignoram as normas de segurança.

Origem chinesa

Além disso, a maioria dos produtos apreendidos apresenta ausência ou incorreção de informações, embalagens inadequadas, cordões ou fitas que comportam risco de estrangulamento, baterias de baixa qualidade com maior risco de incêndio, materiais que podem partir-se ou causar ferimentos, e peças pequenas e descartáveis que podem ser engolidas.

A China continua a ser o país de onde provêm a maior parte dos brinquedos contrafeitos comercializados na UE. E uma parte substancial das apreensões tem origem em informação recolhida em plataformas de venda online. A importação ilegal de produtos prontos a serem vendidos continua a ser o principal desafio, mas os locais de montagem clandestinos na UE estão a aumentar. As empresas não comunitárias que introduzem brinquedos de contrafação no bloco europeu dividem frequentemente grandes remessas em remessas mais pequenas, para evitar a deteção.

A quinta fase da operação da LUDUS, da Europol, revelou ainda que carregamentos maiores de brinquedos podem ser utilizados para ocultar mercadorias ilícitas, especialmente drogas. Países como a Bulgária, a Grécia e a Turquia são utilizados como rotas de trânsito para o transporte de brinquedos contrafeitos.

O que é a Operação LUDUS?

A Operação LUDUS constitui a primeira ação internacional de aplicação da lei dedicada exclusivamente ao combate aos brinquedos falsificados. Lançada em 2020, envolve 26 países, é coordenada pela Europol e co-liderada por França, Espanha e Roménia, com o apoio da Gabinete Europeu da Propriedade Intelectual e do Gabinete Europeu Anti-fraude.

Inspirada na palavra latina "ludus" (brinquedo), a operação decorre anualmente. A LUDUS IV (2023-2024) apreendeu 8,4 milhões de brinquedos, avaliados em 28 milhões de euros e a LUDUS V (2024-2025) apreendeu cerca de 8,2 milhões, avaliados em nove milhões de euros.

Segundo o relatório, a operação inclui uma fase de análise preparatória e uma fase operacional, durante a qual os países participantes realizam inspeções e rusgas para detetar remessas ilegais e locais de armazenamento. Em alguns casos, as ações resultam de investigações iniciadas em plataformas de comércio eletrónico e mercados online.

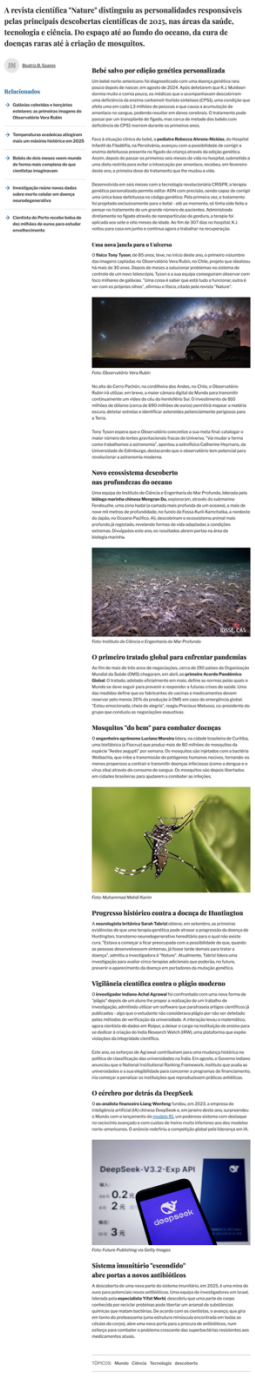
A cooperação com o setor privado é considerada essencial para identificar produtos falsificados e garantir a apreensão de encomendas, frequentemente divididas em várias remessas para dificultar a sua deteção.

TÓPICOS: **Mundo** **brinquedos** **Europol**

Fonte: Jornal de Notícias

Por fim, na reta final do estágio, escrevi algumas notícias dedicadas ao Ano Novo, como as descobertas mais marcantes da ciência e saúde em 2025, para sair na versão física do jornal no último dia do ano.

Figura 7-Notícia sobre as descobertas da ciência de 2025



A revista científica "Nature" distinguiu as personalidades responsáveis pelas principais descobertas científicas de 2025, nas áreas da saúde, tecnologia e ciência. Do espaço até ao fundo do oceano, da cura de doenças raras até à criação de mosquitos.

JN Beatriz R. Soares

Relacionados

- Galáxias coloridas e berçários estelares: as primeiras imagens do Observatório Vera Rubin
- Temporaturas exsánicas atingiram mais um máximo histórico em 2025
- Bebés de dois meses vivem mundo de forma mais complexa do que cientistas imaginavam
- Investigação reúne novos dados sobre morte celular em doença neurodegenerativa
- Cientista do Porto recebe bolsa de dez milhões de euros para estudar envelhecimento

Bebé salvo por edição genética personalizada

Um bebé norte-americano foi diagnosticado com uma doença genética rara pouco depois de nascer, em agosto de 2024. Após deteriorem que K.J. Muldoon tinha uma forma grave de CPS1, uma deficiência do ciclo da ureia, uma deficiência da enzima carbamoil-fosfato sintetase I (CPS1), uma condição que afeta uma em cada 1,3 milhões de pessoas e que causa a acumulação de amoníaco no sangue, podendo resultar em danos cerebrais. O tratamento pode passar por um transplante de fígado, mas cerca de metade dos bebés com deficiência de CPS1 morrem durante os primeiros anos.

Face à situação clínica do bebé, a **pediatra Rebecca Ahrens-Nicklas**, do Hospital Infantil da Filadélfia, na Pensilvânia, avançou com a possibilidade de corrigir a enzima defeituosa presente no fígado da criança através de edição genética. Assim, depois de passar os primeiros seis meses de vida no hospital, submetido a uma dieta restrita para evitar a intoxicação por amoníaco, recebeu, em fevereiro deste ano, a primeira dose do tratamento que lhe mudou a vida.

Desenvolvido em seis meses com a tecnologia revolucionária CRISPR, o terapia genética personalizada permite editar ADN com precisão, sendo capaz de corrigir uma única base defeituosa no código genético. Pela primeira vez, o tratamento foi projetado exclusivamente para o bebé - até ao momento, só tinha sido feito a pensar no tratamento de um grande número de pacientes. Administrado diretamente no fígado através de nanopartículas de gordura, a terapia foi aplicada aos seis e oito meses de idade. Ao fim de 307 dias no hospital, K.J. voltou para casa em junho e continua agora a tratarhar na recuperação.

Uma nova janela para o Universo

O **Rubin Tony Tyson**, de 60 anos, teve, no início deste ano, o primeiro vislumbre das imagens captadas no Observatório Vera Rubin, no Chile, projeto que idealizou há mais de 30 anos. Depois de meses a solucionar problemas no sistema de controlo de um novo telescópio, Tyson e a sua equipa conseguiram observar com foco milhares de galáxias. "Uma coisa é saber que está tudo a funcionar, outra é ver com os próprios olhos", afirmou o físico, citado pela revista "Nature".

Foto: Observatório Vera Rubin

No alto do Cerro Pachón, na cordilheira dos Andes, no Chile, o Observatório Rubin irá utilizar, em breve, a maior câmara digital do Mundo para transmitir continuamente um vídeo do céu do hemisfério Sul. O investimento de 810 milhões de dólares (cerca de 690 milhões de euros) permitirá mapear a matéria escura, detetar exóticos e identificar asteroides potencialmente perigosos para a Terra.

Tony Tyson espera que o Observatório concretize a sua meta final: catalogar o maior número de ténues gravitacionais fracos do Universo. "Vai mudar a forma como trabalhemos a astronomia", apontou a astrofísica Catherine Heymans, da Universidade de Edimburgo, declarando que o observatório tem potencial para revolucionar a astronomia moderna.

Novo ecossistema descoberto nas profundezas do oceano

Uma equipa do Instituto de Ciência e Engenharia do Mar Profundo, liderada pela **biólogo marinho chinesa Mengran Du**, explorarem, através do submarino Fendouzhe, uma zona habitual a cerca de mais profunda de um vulcanão, a mais de nove mil metros de profundidade, no fundo da Fossa Kuril-Kamchatka, a nordeste do Japão, no Oceano Pacífico. Ali, descobriram o ecossistema animal mais profundo já registado, revelando formas de vida adaptadas a condições extremas. Divulgados este ano, os resultados abrem portas na área da biologia marinha.

Foto: Instituto de Ciência e Engenharia do Mar Profundo

O primeiro tratado global para enfrentar pandemias

Ao fim de mais de três anos de negociações, cerca de 190 países da Organização Mundial da Saúde (OMS) chegaram, em abril, ao **primeiro Acordo Pandémico Global**. O tratado, adotado oficialmente em maio, define as normas pelas quais o Mundo se deve reger para prevenir e responder a futuras crises de saúde. Uma das medidas define que os fabricantes de vacinas e medicamentos devem reservar pelo menos 20% da produção à OMS em caso de emergência global. "Estou emocionada, cheia de alegria", resgia Precious Matsoso, co-presidente do grupo que conduziu as negociações exaustivas.

Mosquitos "do bem" para combater doenças

O **engenheiro agrónomo Luciano Moreira** libera, na cidade brasileira de Curitiba, uma biofábrica (a Fiocruz) que produz mais de 80 milhões de mosquitos da espécie "Aedes aegypti" por semana. Os mosquitos são infetados com a bactéria Wolbachia, que inibe a transmissão de patógenos humanos nocivos, tornando-os menos propensos a contrair e transmitir doenças infeciosas (como a dengue e o vírus Zika) através do consumo de sangue. Os mosquitos são depois libertados em cidades brasileiras para ajudarem a combater as infeções.

Foto: Muhammad Mahdi Karim

Progresso histórico contra a doença de Huntington

A **neurologia britânica Sarah Tabrizi** obteve, em setembro, os primeiros evidências de que uma terapia genética pode atrasar o progresso da doença de Huntington, transtorno neurodegenerativo hereditário para o qual não existe cura. "Estava a começar a ficar preocupada com a possibilidade de que, quando as pessoas desenvolvessem sintomas, já fosse tarde demais para tratar a doença", admitiu a investigadora à "Nature". Atualmente, Tabrizi lidera uma investigação para avaliar cinco terapias oficinais que poderão, no futuro, prevenir o aparecimento da doença em portadores da mutação genética.

Vigilância científica contra o plágio moderno

O **investigador indiano Achal Agrawal** foi confrontado com uma nova forma de "plágio" depois de um aluno lhe propor a realização de um trabalho de investigação, admitindo utilizar um software que parafraseia artigos científicos já publicados – algo que o estudante não considerava plágio por não ser detetado pelos métodos de verificação da universidade. A interação levou o matemático, agora cientista de dados em Raipur, a deixar o cargo na instituição de ensino para se dedicar à criação do India Research Watch (IRW), uma plataforma que expõe violações da integridade científica.

Este ano, as esforços de Agrawal contribuíram para uma mudança histórica na política de classificação das universidades na Índia. Em agosto, o Governo indiano anunciou que a National Institutional Ranking Framework, instituto que avalia as universidades e a sua elegibilidade para concorrer a programas de financiamento, irá começar a penalizar as instituições que reproduzissem práticas antiéticas.

O cérebro por detrás da DeepSeek

O **ex-analista financeiro Liang Wenfeng** fundou, em 2023, a empresa de inteligência artificial (IA) chinesa DeepSeek e, em janeiro deste ano, surpreendeu o Mundo com o lançamento do modelo R1, um poderoso sistema com destaque no raciocínio avançado e com custos de treino muito inferiores aos dos modelos norte-americanos. O arranco redefiniu a competição global pela liderança em IA.

Foto: Future Publishing via Getty Images

Sistema imunitário "escondido" abre portas a novos antibióticos

A descoberta de uma nova parte do sistema imunitário, em 2025, é uma mina de ouro para potenciais novos antibióticos. Uma equipa de investigadores em Israel, liderada pela **especialista Tifat Sorek**, descobriu que uma parte do corpo humano pode matar bactérias resistentes a antibióticos. Os cientistas descobriram um sistema de defesa antiviral em bactérias. De acordo com a investigação, o sistema, que gira em torno de proteínas (uma estrutura minúscula encontrada em todas as células do corpo), abre uma nova porta para a procura de antibióticos, num esforço para combater o problema crescente das superbactérias resistentes aos medicamentos atuais.

TÓPICOS Mundo Ciência Tecnologia descoberta

Fonte: Jornal de Notícias

1.4. Reflexão sobre o percurso

A consolidação do estágio foi o culminar de meses de crescimento que me encheram de orgulho. Ver notícias assinadas com o meu nome na edição impressa foi, sem dúvida, um dos momentos mais gratificantes de toda a experiência. Devo ainda destacar a relação de confiança e cooperação que estabeleci com o meu orientador, Luís Pedro Carvalho, que se evidenciou pelo respeito pelo meu trabalho, pela confiança depositada em mim, pela disponibilidade, comunicação e preocupação com o meu processo de aprendizagem.

De um modo geral, um dos aspetos mais positivos do estágio, e que mais me surpreendeu, foi a autonomia que me foi concedida. Apesar de procurar frequentemente opiniões e feedback para melhorar o meu desempenho, tive liberdade para experimentar, aprender e errar, o que contribuiu para uma melhoria progressiva das minhas competências.

A realização deste estágio curricular revelou-se essencial para o meu percurso académico e profissional, sobretudo pela importância da vertente prática na construção de uma percepção mais realista do jornalismo. Nesse contexto, o contacto com as audiências digitais constituiu uma aprendizagem relevante. A leitura de comentários e críticas nas redes sociais, ainda que façam parte de uma realidade transversal à profissão, teve um impacto desmotivador, mas contribuiu para desenvolver resiliência e uma maior consciência sobre a exposição pública do exercício jornalístico.

Embora a experiência não tenha correspondido totalmente às expectativas iniciais, nomeadamente no que diz respeito ao desejo de realizar mais trabalho de rua, reportagens e contacto direto com pessoas, permitiu-me descobrir um interesse particular pelo jornalismo internacional, especialmente no que diz respeito aos temas sociedade e política.

Além disso, ao acompanhar a rotina de jornalistas experientes, foi possível observar de perto os desafios de uma profissão que exige elevada capacidade de organização, enquanto lida com a imprevisibilidade constante da atualidade. O ritmo da redação revelou-se, em vários momentos, intenso e exigente, destacando o compromisso, a dedicação e o espírito de entreajuda dos profissionais, frequentemente disponíveis para prolongar o seu horário em prol do coletivo.

2. Enquadramento teórico

2.1. A notícia como construção e produto de rotinas

A produção de notícias tem sido estudada pela investigação em comunicação, sendo consensual a noção de que as notícias não constituem um refelxo direto da realidade, sendo antes resultado de processos sociais, organizacionais e profissionais. Autores como Tuchman (1978) argumentam que a prática jornalística é moldada por rotinas produtivas que permitem lidar com constrangimentos de tempo, recursos e imprevisibilidade dos acontecimentos. Nesse sentido, a objetividade jornalística surge mais como um ritual estratégico do que como uma representação neutra dos factos (Silva, 2005).

De acordo com Shoemaker & Vos (2008), as representações do mundo construídas pelos diferentes media nem sempre são iguais. A função de "gatekeeping" no jornalismo influencia a forma como as pessoas pensam, o que consideram importante e como entendem o mundo. As diferenças no conteúdo jornalístico geram percepções diferentes da realidade nas audiências e as diferenças na cobertura da atualidade influenciam o modo como o público avalia, por exemplo, a realidade política. Este facto é especialmente relevante uma vez que muitos *sites* de notícias constroem a sua agenda espelhando grandes veículos tradicionais, o que contribui para uma homogenização de conteúdos e formas de ver o mundo.

Assim, também a produção de notícias internacionais, sobretudo no contexto do jornalismo online, envolve um conjunto de práticas e decisões editoriais. Como veremos, estas são condicionadas pela dependência de agências de notícias, pelas rotinas produtivas das redações e pelas exigências do meio digital, bem como por desafios económicos e geográficos.

Embora o jornalismo internacional seja reconhecido como essencial para o conhecimento e compreensão do mundo contemporâneo, observa-se, desde o início do século XXI, um declínio da proporção de notícias internacionais face a outras áreas do jornalismo. Entre os principais fatores que contribuem para esta realidade destacam-se os elevados custos de produção, que incluem deslocações, condições de

segurança, jornalistas especializados, tradutores e redes de apoio, bem como as exigências do meio digital. A internet e as redes sociais intensificaram a concorrência informativa, reforçaram a lógica de instantaneidade e aumentaram a dependência de fontes externas, contribuindo para a reconfiguração de rotinas de produção noticiosa (Zamith, 2022).

Assim, estando os jornalistas da secção *Online* do JN muitas vezes também encarregues pela produção de notícias internacionais, é importante perceber que, no contexto português, os ciberjornalistas tendem a ter uma ocupação de "secretária", caracterizada por uma produção jornalística original diminuta e um recurso a fontes próprias reduzido, dependendo de práticas como o *shovelware,* a reprodução de *press releases* e a edição de conteúdos de agências noticiosas (Bastos, 2008). Consequentemente, o contacto direto com fontes não constitui uma atividade predominante, sendo frequentemente substituído por fontes já mediadas pelas agências, situação associada às dificuldades financeiras dos projetos online.

Além disso, do ponto de vista profissional, os ciberjornalistas tendem a assumir funções mais técnicas e organizacionais, como conferir credibilidade e estruturar informação, em detrimento de funções tradicionalmente valorizadas no jornalismo, como a investigação.

Entre as dimensões mais afetadas destaca-se a produção jornalística própria, assinada, pelo próprio jornalista, que surge fortemente enfraquecida no ciberjornalismo. Os profissionais passam a estar integrados em rotinas predominantemente técnicas, que limitam a recolha autónoma de informação, a sua seleção, contextualização e tratamento autoral. Este enquadramento reduz o espaço para o exercício pleno das competências jornalísticas tradicionais (Bastos, 2012).

Assim, o cultivo de fontes próprias, atividade que exige tempo, proximidade e continuidade relacional, é desvalorizado face à pressão do imediatismo. Trabalhos de maior profundidade, como a reportagem de investigação, tornam-se raros, diminuindo significativamente a probabilidade de produção de trabalhos exclusivos jornalísticos

nas redações digitais. Embora Bastos (2008; 2012) não especifique o caso do jornalismo internacional, os dois ramos partilham alguns destes contornos.

2.2. Jornalismo internacional: um mundo que não chega inteiro às redações

O jornalismo internacional constitui um ramo do jornalismo dedicado à cobertura de acontecimentos que ocorrem em diferentes partes do mundo, tornando acessíveis ao público local realidades políticas, culturais e sociais estrangeiras que não são diretamente experenciadas por essa população. Por isso, desempenha uma função mediadora, funcionando como ponte informativa entre diferentes contextos geográficos e sociopolíticos (Salinas, 1984; Viana & Lima, 2012). Zamith (2022) e Williams (2011) ampliam esta definição ao sublinhar que o jornalismo internacional é essencial para a compreensão de dinâmicas que ultrapassam as fronteiras nacionais, uma necessidade particularmente evidente num mundo cada vez mais interligado, onde acontecimentos aparentemente distantes podem gerar impactos concretos, ainda que indiretos, noutras sociedades.

Apesar da sua relevância, o jornalismo internacional apresenta desafios e limitações específicas. A cobertura de acontecimentos além-fronteiras envolve uma complexidade acrescida face aos valores-notícia tradicionais, uma vez que a relevância de um evento não depende apenas da sua natureza intrínseca, mas também das características do país envolvido. Países mais próximos tendem a receber maior atenção mediática. No entanto, fatores estruturais assumem também um papel determinante. Países com maior poder económico, militar ou influência geopolítica são mais frequentemente noticiados e, por isso, cada país desenvolve a sua própria agenda internacional, o que evidencia que a hierarquização da atenção mediática global está profundamente ligada a relações de poder e interdependência entre os países. Por estes motivos, o mesmo acontecimento pode ser enquadrado de formas substancialmente distintas consoante o país que o cobre, refletindo culturas jornalísticas, interesses nacionais e perspetivas ideológicas diferentes (Zamith, 2022).

A investigação na área das notícias internacionais revela, portanto, uma desigualdade na visibilidade de países e variações significativas na forma como o mundo é representado nos diferentes sistemas mediáticos. Países do Sul Global e economias emergentes recebem, de forma recorrente, menor atenção por parte dos principais meios e agências de notícias. Quando surgem no noticiário, estão frequentemente associados a temáticas negativas ou contextos de crise, como conflitos armados, desastres naturais ou instabilidade política (Wu, 2019; Zamith, 2022).

Esta assimetria é também explicada pela concentração da produção de notícias internacionais em grandes meios e agências globais que tendem a privilegiar perspetivas ocidentais e a reforçar fluxos informativos do Norte Global para o Sul Global. Organizações como a BBC, CNN, *Euronews, The New York Times* ou *El País*, evidenciam abordagens tendenciosas em determinados temas e enquadramentos ideológicos, cenário que constitui um desafio adicional para órgãos de comunicação que dependem destas fontes na sua produção noticiosa, reproduzindo, ainda que indiretamente, essas perspetivas dominantes (Valdeón, 2025), como será discutido mais à frente.

Assim, o estudo da produção de jornalismo internacional permite observar como diferentes contextos culturais e profissionais interpretam, constroem e comunicam informação, fatores que podem ajudar a compreender os riscos associados à adoção acrítica de determinadas rotinas jornalísticas.

2.3. Dependência de agências e meios internacionais

As fontes de informação ocupam um lugar central na produção de notícias, condicionando não só o conteúdo informativo, mas também os enquadramentos e as narrativas construídas pelos media (Pinto, 2000). De acordo com Zamith (2022), "fonte noticiosa" abrange pessoas, organizações, documentos ou dados que fornecem informação aos jornalistas. As fontes são essenciais uma vez que os jornalistas não podem testemunhar todos os acontecimentos, nem possuem conhecimento especializado sobre todos os temas. Assim, recorrem a testemunhas, especialistas e

documentos para reconstruir eventos, interpretar questões complexas, garantir pluralidade e melhor informar.

Estudos apontam para uma forte dependência das agências noticiosas como principais fontes de informação internacional (Moreira, 2011). Esta dependência contribui, como explicado previamente, para uma certa homogeneização dos conteúdos publicados e para a reprodução de agendas dominantes, uma vez que as agências funcionam como intermediárias privilegiadas na seleção e hierarquização dos acontecimentos globais.

Aguiar (2008) retoma esta problemática ao analisar o impacto das novas tecnologias no jornalismo internacional. Embora reconheça o potencial democratizador do ambiente digital, o autor sublinha que as estruturas tradicionais de poder continuam a influenciar de forma significativa a produção e circulação das notícias internacionais, limitando a diversidade de fontes e perspetivas representadas. Neste cenário marcado por desigualdades de visibilidade, assimetrias de poder e dependência de grandes meios internacionais, torna-se fundamental compreender como é que a informação internacional é produzida e como circula entre diferentes organizações mediáticas.

Os meios jornalísticos e as agências noticiosas integram um sistema global que articula a produção e circulação de informação em múltiplas plataformas. Quando um conteúdo é publicado por um desses meios, torna-se recurso para outros, que o podem republicar, adaptar ou usar como ponto de partida para novas reportagens. Mesmo quando não há reprodução direta, essas notícias influenciam frequentemente a agenda editorial, inspirando coberturas locais derivadas de acontecimentos internacionais (Zamith, 2022). Esta dinâmica de circulação e reaproveitamento de conteúdos favorece o que alguns autores descrevem como uma lógica de "apuramento à distância" no jornalismo internacional. Como alerta Aguiar (2008),

> "Ao trabalhar com "apuramento à distância", o Jornalismo Internacional apresenta uma tendência "natural" a pré-mediatizar o trabalho jornalístico (via apuração por outras mídias); realizando uma permanente polifonia e reproduzindo discursos sobre discursos de outrem. Neste processo, corre permanente risco de negligenciar contextos, deslocar declarações e perenizar visões pré-concebidas." (p.5)

Como a maioria dos meios já não mantém redes próprias de correspondentes estrangeiros, devido aos encargos financeiros, grande parte da cobertura internacional publicada por jornais e sites noticiosos inclui traduções de conteúdos publicados inicialmente por jornais e agências estrangeiras (Schäffner, 2018; Zamith, 2022). Moreira (2011) comprovou esta realidade no panorama português ao estudar a relevância e influência das agências noticiosas nos conteúdos publicados pelos principais jornais diários online portugueses, provando que estas têm um peso significativo nos mesmos, especialmente nos temas nacionais e internacionais, seguidos dos temas de política, economia, desporto e cultura.

No entanto, é importante referir que nem só de reprodução e tradução de textos de agências vive o jornalismo internacional. Neste contexto destaca-se a prática de *parachute journalism,* que consiste no envio temporário de jornalistas para cobrir acontecimentos no estrangeiro, regressando pouco depois à sua base. Esta prática é frequentemente criticada por favorecer narrativas superficiais, centradas em episódios dramáticos como conflitos ou desastres, com pouco contexto, podendo conduzir a erros, construção de estereótipos ou enquadramentos de "nós versus eles", devido ao limitado conhecimento cultural dos repórteres. Além disso, a curta permanência no terreno pode reduzir o sentido de responsabilidade perante os impactos da reportagem ou a correção de imprecisões. Ainda assim, o *parachute journalism* não é intrinsecamente negativo, podendo ser utilizado de forma produtiva, dependendo das condições, dos recursos e da articulação com o conhecimento local (Zamith, 2022).

Zamith (2022), no entanto, explica que esta forma de fazer jornalismo apresenta vantagens num contexto de redução de correspondentes estrangeiros permanentes e de cortes na cobertura internacional, permitindo algum nível de jornalismo em primeira mão por parte dos profissionais, algo que muitos meios, especialmente os de mercados pequenos e médios, já não conseguem sustentar de forma contínua.

2.4. Tradução e adaptação como parte da produção noticiosa

Embora o conceito de tradução seja pouco estudado no âmbito da história e produção do jornalismo, contribui, como ferramenta fundamental, para o seu aparecimento no

início da idade moderna, associando-se à transmissão de informações sobre guerras e notícias das cortes reais (Baker & Saldanha, 2020; Valdeón, 2012). No continente europeu, a tradução esteve na base de muitos periódicos, que lançaram as primeiras publicações com conteúdos traduzidos e editados de jornais estrangeiros (Valdeón, 2012; Høyer, 2003).

À medida que a profissão jornalística evolui de uma transformação linguística de textos para uma atividade independente, a tradução foi relegada para segundo plano, mesmo dentro das agências de notícias (Valdeón, 2012), essenciais para a atividade. No entanto, sempre fez parte do processo de comunicar eventos internacionais, nomeadamente após o advento da internet. Ainda segundo Valdeón (2012), com as notícias a circular cada vez mais rapidamente, sobretudo no formato online, e exigindo uma resposta igualmente rápida dos jornalistas, o trabalho dos profissionais da área passa cada vez mais por editar e reescrever notícias de outras agências e outros meios, que muitas vezes sofrem diversas traduções ao longo do processo.

Como consequência, a tradução noticiosa raramente é desempenhada por tradutores profissionais. Em vez disso, jornalistas e editores realizam tarefas de tradução como parte do processo de escrita, prática que se baseia na ideia de que traduzir não difere substancialmente de escrever ou editar notícias, sendo vista sobretudo como uma operação linguística. Segundo Schäffner (2018),

> "Globalisation has resulted in rapid developments in professional practices in multilingual communication and a broadening of the scope of the term "translation", which nowadays also covers activities such as dubbing, subtitling, and localising. (...) These developments are closely linked to the globalisation of the technology and tools such as Google Translate. Non-professional translators, however, are not only the fan and volunteer translators; other professionals too can resort to translation (and/or interpreting) in performing their usual work. One such group are journalists, for whom information initially provided in another language frequently becomes a source for their own text production" (p.327).

No contexto jornalístico, a tradução de notícias envolve também modificações profundas dos textos, indo muito além da mera equivalência linguística. Entre as práticas mais comuns estão a alteração de títulos e leads, a reorganização de parágrafos, a adição de informação contextual relevante para o novo público e a

omissão de dados considerados irrelevantes ou já conhecidos. Dessa forma, a tradução jornalística desafia noções tradicionais dos estudos de tradução, particularmente as ideias de equivalência e autoria, ao evidenciar a dimensão editorial, adaptativa e coletiva do processo (Baker & Saldanha, 2020; Bielsa & Basnett, 2009; Schäffner, 2018).

Contudo, embora a tradução seja importante para a transmissão de notícias, ainda é uma área pouco estudada no campo de Estudos do Jornalismo (Baker & Saldanha, 2020). As primeiras investigações sobre o fenómeno datam do início dos anos 2000 e, até aí, o seu papel como parte do processo de produção e disseminação de notícias recebeu pouca relevância, mesmo no caso das notícias internacionais e correspondentes estrangeiros (Valdeón, 2012).

Um dos primeiros estudos sobre tradução neste campo foi realizado por Bielsa e Bassnett (2009), que exploram o conceito de tradução no jornalismo, explicando que

> "When journalists talk about 'translation', they tend to be thinking of what others might term 'literal translation', and, as will be shown, some of the views expressed by people who prefer to call themselves 'international journalists' rather than translators reveal that the way in which they conceive of translation is very diferente from the way in which linguists or language teachers might. Information that passes between cultures through news agencies is not only 'translated' in the interlingual sense, i tis reshaped, edited, synthesized and transformed for the consumption of a new set of readers. It would seem that in the global media world, the very definition of translation is challenged and the boundaries of what we might term translation have been recast" (p.8-9).

Como explicam as autoras, o processo de tradução tem várias questões adjacentes, podendo reforçar o status quo e até restringir a importação de novas ideias, tal como a produção de notícias, como visto no início do capítulo. Rymoczko e Gentzler (2002) explicam que o tradutor pode acrescentar informação ao texto, como detalhes explicativos, mas também, e mais frequentemente, deixar de fora partes dele. Neste caso, veem a omissão como uma estratégia da tradução de notícias, onde o material é trabalhado para encaixar nas necessidades de uma audiência local. Além disso, afirmam que a tradução direta de um texto escrito noutra língua é uma das formas menos comuns de tradução de notícias, sendo privilegiada uma reestruturação

pensada para a audiência que irá servir. Contudo, mesmo no caso de tradução direta, são frequentemente necessárias mudanças estilísticas a nível, por exemplo, dos títulos e da estrutura da notícia, de modo a representar as escolhas editoriais de cada meio e país (Bielsa & Basnett, 2019).

Assim, embora seja difícil definir de forma consensual no que consiste a tradução, e embora os jornalistas não se considerem tradutores, a tradução de notícias é, também, uma interpretação de um texto que, no contexto internacional, pode já ter sido traduzido e reformulado diversas vezes, para várias audiências. Um evento traduzido, por exemplo, na China, já terá sido traduzido pelos media locais para as agências, e será posteriormente traduzido para outros públicos. Baker & Saldanha (2020) dialogam com esta ideia: "Thus, what circulates as International news worldwide is not a translation of reports originally created from a local perspective, but material that has already been conceived from its inception as International news from distant audiences." (p.394).

Além disso, outro aspeto explicativo da importância atual da tradução e interpretação no meio noticioso prende-se com o fenómeno cada vez mais marcado da globalização. Com as barreiras espaciais cada vez mais ténues, devido ao aumento da mobilidade de pessoas e bens e ao aumento do contacto entre diferentes comunidades linguísticas, é necessário um sistema global de comunicação. É neste âmbito que as agências desempenham um papel fundamental.

3. O Estudo de Caso

3.1. Problemática

A produção de notícias tem sido estudada como um processo construído socialmente e, por isso, marcado por rotinas profissionais, constrangimentos organizacionais e critérios de seleção que moldam o conteúdo que chega ao público. No caso do jornalismo internacional, este tipo de dinâmicas são reforçadas, uma vez que os acontecimentos reportados têm muitas vezes lugar fora do contexto e espaço de ação das redações, exigindo uma mediação acrescida. Como demonstrado na literatura, no capítulo anterior, e testemunhado por mim ao longo do estágio curricular, os órgãos de comunicação social, nomeadamente o JN, dependem sistematicamente de outros meios internacionais para aceder à informação sobre o exterior.

No contexto do jornalismo *online*, essa dependência ainda é mais acentuada, devido ao fluxo de notícias interminável e à necessidade de atualização constante, bem como à consequente escassez de recursos e mão de obra. Grande parte das notícias internacionais resulta, assim, de práticas de reaproveitamento de conteúdos, que apelidaremos de "apuramento à distância" (Zamith, 2022), em que os jornalistas trabalham a partir de informação previamente mediada por outros meios, reproduzindo textos através de métodos de tradução, reescrita e adaptação editorial.

A tradução jornalística, neste contexto, não é associada a uma mera transferência linguística, mas a uma prática própria da profissão, que envolve transformar conteúdos de acordo com aspetos editoriais, culturais e contextuais. Assim, é comum os jornalistas alterarem *leads* e títulos, reorganizarem informações, omitirem elementos considerados irrelevantes e adicionarem informações adaptadas ao público-alvo, fazendo com que as notícias sobre o mundo que chegam ao leitor resultem de processos de mediação que transformam a representação dos acontecimentos.

Contudo, o modo como estas dinâmicas se materializam no jornalismo, nomeadamente no contexto nacional, permanece pouco explorado. Verifica-se uma lacuna na análise empírica da frequência com que os meios de comunicação recorrem

a fontes internacionais e ao tipo de práticas elegidas para adaptar os conteúdos provenientes dessas fontes.

É neste contexto que a presente investigação propõe analisar as notícias internacionais publicadas na secção *Mundo* do site do *Jornal de Notícias*, de modo a compreender a frequência com que são citados meios de comunicação internacionais como fonte de informação, mas também para perceber as alterações que esses conteúdos sofrem ao longo do processo de adaptação.

3.2. Questões de investigação

Tendo em conta estes dados, foi elaborada uma questão de investigação central para orientar o estudo: **Com que frequência recorre o JN a meios de comunicação internacionais na produção de notícias internacionais e de que forma esses conteúdos são adaptados no processo editorial?**

Esta pergunta foi posteriormente dividida em diferentes subquestões e respetivas hipóteses para simplificar a recolha e análise de dados, tendo em conta a revisão da literatura.

- Q1: Quais as principais fontes de informação utilizadas na produção de notícias internacionais no JN?
    - H1: As principais fontes citadas nas notícias internacionais do JN são maioritariamente meios de comunicação estrangeiros, revelando uma lógica de apuramento à distância.
- Q2: Que processos editoriais predominam na tradução de notícias internacionais baseadas em notícias previamente mediadas por agências e meios de comunicação estrangeiros?
    - H2: Os processos predominantes não são de tradução literal ou produção original, mas de reescrita e adaptação editorial, evidenciando a natureza transformadora da tradução jornalística.
- Q3: Que desafios se colocam à produção de notícias internacionais no contexto do jornalismo digital?

- H3: As rotinas de produção são condicionadas por constrangimentos típicos do jornalismo digital (tempo, recursos, polivalência), favorecendo a reprodução em detrimento da recolha própria.

3.3. Modelo de Análise

O modelo de análise diz respeito à operalização dos conceitos definidos no enquadramento teórico. Seguindo a proposta de Quivy e Campenhoudt (1998), procurou-se traduzir conceitos em dimensões observáveis e indicadores empíricos de modo a testar as hipóteses formuladas.

Deste modo, foram organizadas três dimensões analíticas, cada uma correspondente a um conjunto de indicadores observáveis.

Tabela 1- Resumo do modelo de análise

Questão de investigação	**Hipótese**	**Dimensão**	**Técnica**
Q1	H1	Fontes de informação	Análise de conteúdo
Q2	H2	Processos de adaptação editorial	Análise comparativa
Q3	H3	Condicionantes da produção de notícias internacionais	Entrevista estruturada

Fonte: Elaboração própria

A primeira dimensão foi formulada de modo a compreender quais as fontes que sustentam a produção das notícias internacionais publicadas pelo JN. De acordo com a literatura consideraram-se categorias como a existência de fonte explicitada (citada no texto), fonte provável (quando não é citada, mas foi possível proceder à sua

identificação via comparação com outros textos), a tipologia da fonte, a origem da fonte (nacional ou internacional), a assinatura e indícios de produção original. A observação destes indicadores permite avaliar o grau de dependência do JN face a conteúdos produzidos por terceiros.

Assim, para garantir a consistência da codificação, todas as variáveis foram classificadas segundo indicadores previamente definidos.

O indicador "Sim" foi utilizado quando a característica está presente, "Não" quando a característica está ausente, "Não identificável" quando a informação disponível não permitiu definir com segurança a presença ou ausência da característica. Os restantes indicadores identificam diretamente os nomes, a tipologia das fontes e a sua assinatura.

Tabela 2- Indicadores e categorias da primeira grelha de análise

Categorias	**Indicadores**
Produção original	Cita fontes próprias/Não/Não identificável
Fonte explicitada	Nome da fonte/Não/Não identificável
Fonte provável	Nome da fonte/Não/Não identificável
Assinatura	JN/Agências/Redação/Jornalista/AFP/Jornalista enviado/Jornalista correspondente/Beatriz B. Soares
Tipologia da fonte	Agência/Jornal/Não identificável
Origem da fonte	Nacional/Internacional/Não identificável

Fonte: Elaboração própria

A segunda categoria centra-se na forma como os conteúdos provenientes de meios internacionais são traduzidos e adaptados pelo JN. Assim, foi operacionalizada através de categorias como alterações no lead, reorganização da estrutura da notícia, omissões de informação, adições de informação, adaptação ao público português e utilização de mais do que uma fonte internacional. Deste modo, é possível verificar de que modo é feita a tradução jornalística na redação do JN.

Tabela 3- Indicadores e categorias da segunda grelha de análise

Categorias	**Indicadores**
Alteração do título	Sim/Não/Não identificável
Alteração do lead	Sim/Não/Não identificável
Omissões de informação	Sim/Não/Não identificável
Adaptação ao público português	Sim/Não/Não identificável
Utilização de mais do que uma fonte	Sim/Não/Não identificável

Fonte: Elaboração própria

À semelhança da primeira grelha, as categorias também foram classificadas segundo indicadores previamente definidos. Neste caso, o indicador "Não identificável" foi utilizado para os casos em que não foi possível ter acesso ao texto original.

Por fim, a terceira dimensão pretende compreender as condicionantes da produção de notícias internacionais no JN. As categorias consideradas foram a pressão temporal, a disponibilidade de recursos, o recurso a agências e outros meios de comunicação, utilização de fontes próprias, critérios editoriais e principais dificuldades.

3.4. Metodologia

Para alcançar os objetivos definidos para este estudo, foi necessário adotar uma metodologia adequada às questões de investigação formuladas.

Numa primeira fase, optou por se seguir uma abordagem metodológica mista, combinando métodos de análise quantitativos e qualitativos, escolha que assentou na revisão da literatura e na experiência adquirida através da observação participante durante o estágio. Numa segunda fase, procedeu-se à realização de uma pequena entrevista estruturada, com o objetivo de complementar e compreender os dados recolhidos.

Assim, os dados foram analisados recorrendo à análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977), permite descrever de forma objetiva e sistemática o objeto de estudo de forma a identificar padrões relevantes para responder às perguntas de investigação.

A aplicação desta técnica focou-se nas três etapas definidas pelo autor. A primeira corresponde à pré-análise, onde se definiu o corpus da investigação, as unidades de análise e as categorias a observar, tendo por base o objetivo da investigação e a revisão da literatura.

De seguida, o material foi explorado através da codificação sistemática das notícias. Para isso, foi construída uma grelha de análise que permitiu registar variáveis relacionadas com as fontes de informação utilizadas e, posteriormente, uma segunda grelha associada aos processos de adaptação editorial.

Por fim, procedeu-se ao tratamento, interpretação e discussão dos resultados apurados, identificando quais os padrões predominantes nas notícias analisadas de modo a relacioná-los com as hipóteses formuladas e com a literatura. Esta lógica foi também aplicada às respostas da entrevista estruturada, para identificar os principais temas abordados e articulá-los com os resultados obtidos na análise das notícias.

3.4.1. Seleção do corpus e análise das notícias internacionais

Para responder às duas primeiras questões de investigação, foi selecionada uma amostra intencional constituída pelas notícias internacionais publicadas na secção

Mundo do JN ao longo de uma semana consecutiva, correspondente ao período de 13 a 19 de outubro de 2025, tendo sido recolhidas 208 notícias. Este período permitiu ter um corpus adequado aos objetivos da investigação, sendo simultaneamente suficientemente abrangente para identificar padrões, mas mantendo-se exequível para realizar uma análise detalhada.

Além disso, a escolha deste intervalo temporal justifica-se por corresponder a uma semana considerada "normal" no contexto da redação, inserida fora de períodos que poderiam condicionar os resultados, como eleições, grandes eventos internacionais como a COP, ou o período de final de ano. Este foi também um período em que comecei a produzir mais conteúdos, permitindo uma observação mais próxima dos processos editoriais.

Inicialmente foram recolhidas 209 notícias. No entanto, foi excluída uma publicação no formato "minuto a minuto", a única deste tipo, uma vez que não constitui uma unidade de análise comparável às restantes, já que consiste numa sequência de atualizações sucessivas ao longo do dia, recorrendo a diferentes fontes, nem sempre identificadas. Desse modo, a sua codificação quanto à identificação das fontes e dos processos de tradução não seria comparável à das restantes notícias da amostra, dado que cada atualização poderia envolver fontes e processos editoriais distintos. A amostra final ficou, assim, constituída por 208 notícias.

Posteriormente, os dados foram recolhidos através da consulta direta do site do JN e organizados em duas folhas no Excel, correspondentes a cada uma das duas primeiras questões de investigação, onde foram categorizados.

Para responder à primeira questão, foi construída uma tabela para determinar a quantidade de notícias elaboradas com recurso a meios de comunicação internacionais.

A análise incidiu exclusivamente sobre os conteúdos textuais das notícias, não contemplando os restantes elementos, como fotografia, vídeo, infografia, desenho, etc. A inclusão de elementos não textuais implicaria a análise de processos editoriais distintos nem sempre direcionados ao objetivo da presente investigação, que consiste

em analisar a proveniência do texto jornalístico publicado e avaliar o recurso a conteúdos produzidos por agências ou outros meios de comunicação, assim como entender o processo editorial sofrido por esses mesmos textos, que culmina na notícia final publicada pelo JN.

Além disso, compreendendo que o JN recorre frequentemente a conteúdos produzidos pela *Lusa* para cumprir a sua agenda informativa, embora nem sempre a identifique como fonte, as notícias foram sujeitas a um procedimento para verificar a sua eventual relação com esta agência. Deste modo, todas as notícias classificadas como "Lusa" foram identificadas integralmente noutros meios de comunicação nacionais com a assinatura da agência ou encontradas no site oficial da própria. Nos restantes casos, a classificação baseou-se na fonte identificada na notícia.

Relativamente às notícias da minha autoria que não identificavam explicitamente a fonte utilizada, recorri aos *links* dos textos originais que serviram de base à sua elaboração e que arquivei durante o estágio. Importa referir que duas destas notícias, identificadas como adaptadas da *Euronews* e classificadas como tendo origem numa fonte internacional, não foram consideradas na análise da segunda hipótese, uma vez que a notícia em que basearam estava em português europeu.

Este procedimento não constituiu um critério de análise distinto, mas antes uma forma de confirmar a proveniência das notícias quando essa informação não era explicitada no texto do JN. Além disso, apenas foi possível nas notícias da minha autoria, por serem os únicos casos em que existia acesso aos materiais de trabalho utilizados na sua elaboração. Para as restantes notícias, na ausência dessa informação, a classificação baseou-se nos critérios anteriormente definidos e a classificação continuou a obedecer aos mesmos critérios.

Para responder à segunda questão, foi criada uma folha de cálculo adjacente, como referido anteriormente, contendo uma tabela de análise destinada a compreender de que modo são adaptados os conteúdos traduzidos de meios de comunicação internacionais no processo de edição do JN.

Nesta tabela constam 40 das 42 notícias que, na primeira etapa de codificação, tinham sido classificadas como tendo origem em meios de comunicação internacionais, excluindo, como explicado, as categorizadas como partindo de textos da *Euronews*. Para analisar estas notícias, estabeleceu-se uma comparação entre aquelas publicadas pelo JN e os respetivos textos em que se basearam, consultados diretamente nos *sites* dos meios de comunicação de origem.

Contudo, das 40 notícias apenas 24 foram analisadas, uma vez que não houve acesso a 16 textos originais. No caso específico das notícias provenientes da AFP, por terem um acesso restrito, solicitaram-se os textos originais diretamente ao JN, mas nem todos puderam ser disponibilizados para análise.

Figura 8- Grelha de análise 1

Data	Link	Produção original	Fonte explicitada	Fonte provável	Assinatura	Tipologia da fonte	Origem da fonte
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Cita fontes própria	Turkiye Today	Não	Jornalista	Jornal	Internacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional
13 de outu	https://www.jn.pt	Não	Não	Lusa	JN/Agências	Agência	Nacional

Fonte: Elaboração própria

Figura 9- Grelha de análise 2

Link JN	Link origina	Alteração d	Mudanças	Utiliza mai	Reorganiza	Omissões ic	Adições à ir	Adaptação	ao público p
https://ww	https://ww	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	
https://www.jn.pt/mu		Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	
https://www.jn.pt/mu		Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	
https://ww	https://ww	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	
https://ww	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identificável	
https://ww	https://ww	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	
https://ww	https://ww	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	
https://ww	https://ww	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	
https://ww	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identificável	
https://ww	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identificável	
https://ww	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identificável	
https://ww	https://ww	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	
https://ww	https://ww	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	
https://ww	https://ww	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	
https://www.jn.pt/mu		Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
https://ww	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identificável	
https://ww	https://edi	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	
https://www.jn.pt/mu		Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
https://www.jn.pt/mu		Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	
https://ww	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identificável	
https://ww	https://ww	sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	
https://ww	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identificável	
https://ww	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identificável	
https://ww	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identificável	
https://www.jn.pt/mu	sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não		
https://ww	https://elp	sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	
https://ww	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identificável	
https://ww	https://edi	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	
https://ww	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identificável	
https://www.jn.pt/mu		Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	
https://www.jn.pt/mu		Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	
https://www.jn.pt/mu		Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
https://ww	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identificável	
https://www.jn.pt/mu		Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	
https://ww	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identificável	
https://ww	https://elp	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	
https://ww	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identificável	
https://ww	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identificável	
https://ww	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identif	Não identificável	
https://ww	https://elp	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	

Fonte: Elaboração própria

As grelhas completas estão disponíveis através do *Link* presente no Anexo 4.

3.4.2. Entrevista estruturada

Para responder à terceira questão de investigação, optou-se pela realização de uma entrevista estruturada a Luís Pedro Carvalho, Editor Executivo Adjunto do Jornal de Notícias e orientador de estágio.

Esta opção surgiu da necessidade de complementar os resultados obtidos através da análise de conteúdo das notícias, aprofundando a compreensão das práticas editoriais

e dos critérios adotados na produção de notícias internacionais no JN. A escolha do participante justifica-se pelo facto de este desempenhar funções relacionadas com a coordenação editorial da secção internacional, bem como pela sua vasta experiência profissional na área.

A entrevista foi realizada por escrito, mediante o envio de quatro perguntas abertas, elaboradas com base nas questões de investigação e na revisão da literatura. A opção por este formato foi definida desde o início, por se considerar adequada aos objetivos de estudo. A entrevista escrita (via e-mail) permite ao participante responder no momento que considere mais conveniente, de modo a organizar e rever as suas respostas antes do envio (Levinson, 1990, citado por Meho, 2006). Assim, é proporcionado um maior controlo sobre o ritmo da entrevista e sobre a construção do seu discurso (Bowker & Tuffin, 2004, citado por Meho, 2006) o que possibilita respostas mais refletidas e detalhadas. As perguntas procuraram elucidar sobre os desafios específicos da produção de notícias internacionais e sobre a forma como os profissionais os contornam. A sua formulação permitiu ao participante desenvolver livremente as respostas e refletir sobre os temas em análise.

Tendo a correspondência ocorrido por e-mail durante o mês de julho, contou com uma participação voluntária, tendo sido obtido o consentimento do participante para a utilização das respetivas respostas para fins académicos.

Após a receção das respostas, procedeu-se à análise do seu conteúdo, de modo a identificar os principais temas abordados e relacionando-os com os resultados obtidos na análise das notícias.

4. Análise e discussão de resultados

Neste capítulo apresentam-se e discutem-se os resultados obtidos, tendo em consideração os objetivos e questões previamente definidas.

4.1. Resultados

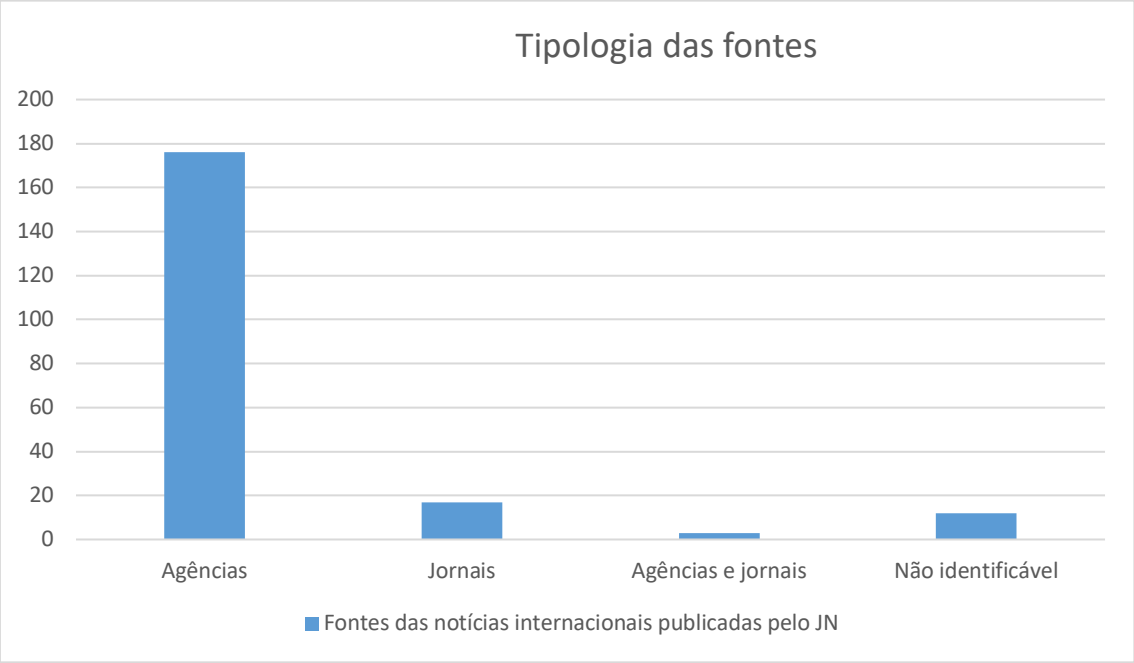
4.1.1. Frequência e tipologia das fontes utilizadas

Após analisada a amostra para aferir a reutilização de textos provenientes de outros meios de comunicação, a primeira hipótese foi refutada. O principal meio citado em notícias da secção internacional do JN é um órgão nacional, a agência Lusa, que publica os seus textos em português.

Das 208 notícias analisadas, 154 foram associadas a fontes nacionais, apresentando textos retirados integralmente da agência *Lusa*. Além disso, entre as restantes notícias analisadas verificaram-se ainda 12 que não identificavam fontes como jornais ou agências, nacionais ou internacionais. Entre estas encontra-se uma notícia produzida por um jornalista enviado e uma correspondente em Madrid, mostrando alguma autonomia por parte do jornal.

Entre os textos com fontes internacionais, os restantes 42, destaca-se a presença da agência francesa *AFP*, citada em 19 textos. As notícias com base em outros meios de comunicação internacionais indicam a utilização de textos de meios como a *BBC, EuroNews, France24, The Guardian, Reuters, O Globo*, *El País, etc.*

Gráfico 1- Tipologia das fontes citadas pelo JN



Fonte: Elaboração própria

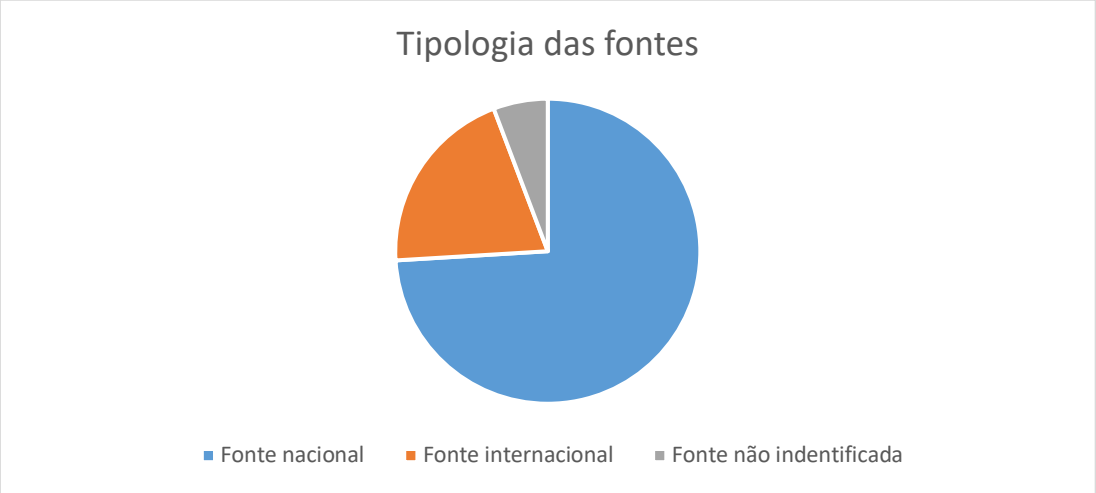
Desta forma, e relacionando os resultados com a literatura, como praticamente todos os textos analisados se baseiam em textos de outros meios de comunicação disponíveis *online*, é possível alinhar os dados com as afirmações de Aguiar (2008), quando explica que o ambiente digital pode limitar a diversidade de fontes e perspetivas representadas. Este argumento ganha peso ao considerar que as fontes apuradas são maioritariamente de veículos de informação europeus.

Os resultados alinham-se também com a lógica de "apuramento à distância" esplanada por Zamith (2022), que explica como os meios jornalísticos e agências noticiosas articulam a produção de informação através de um sistema global, onde os conteúdos publicados por um meio se tornam recurso para outros, sendo republicados, adaptados e utilizados como ponto de partida para novas reportagens.

Deste modo, quanto à primeira hipótese, aferiu-se que as notícias internacionais do JN carecem de uma produção original, baseando-se, sobretudo, na publicação de textos de um meio de comunicação nacional, completando a sua cobertura informativa com base em notícias de fontes internacionais principalmente europeias, como a AFP.

Este facto pode dar origem a novas investigações sobre os desafios e impactos de importar e reproduzir enquadramentos e tendências editoriais de organizações como a *BBC, Euronews, El País*, etc. (Valdeón, 2025) e os perigos de negligenciar contextos, deslocar declarações e perenizar visões pré-concebidas (Zamith, 2022).

Gráfico 2- Fontes das notícias internacionais



Fonte: Elaboração própria

4.1.2. Processos de adaptação editorial

Relativamente à segunda questão de investigação, "Que processos editoriais predominam na tradução de notícias internacionais baseadas em notícias previamente mediadas por agências e meios de comunicação estrangeiros?", e à respetiva hipótese, "Os processos predominantes não são de tradução literal ou produção original, mas de reescrita e adaptação editorial, evidenciando a natureza transformadora da tradução jornalística", foram extraídos os seguintes dados: das 24 notícias analisadas, todas apresentaram alterações no título em relação à fonte citada e 17 contaram com mudanças no *lead*. As sete notícias registadas como não tendo alterações no *lead* correspondem a casos onde o primeiro parágrafo da notícia da AFP foi traduzido de forma literal.

Para além destas categorias, as outras duas alterações mais frequentes foram a reorganização da informação e as omissões, identificadas em 16 e 17 notícias,

respetivamente. Em contrapartida, a adição de informação ao texto de origem registou-se duas vezes e as adaptações para o público português apenas uma.

Gráfico 3- Processos editoriais presentes nas notícias internacionais do JN



Fonte: Elaboração própria

Estes resultados sugerem que, de um modo geral, as notícias internacionais produzidas pelo JN que recorrem a textos de agências e meios de comunicação estrangeiros privilegiam a adaptação ao modelo de notícia nacional. Essa adaptação manifesta-se sobretudo na reorganização estrutural da informação e na apresentação de conteúdos mais sucintos, omitindo aspetos considerados não essenciais.

Assim, a segunda hipótese foi confirmada, embora apenas parcialmente. Os resultados mostram que processos editoriais na tradução de notícias internacionais baseadas em notícias previamente mediados por agências e meios de comunicação estrangeiros não assentam no predomínio da tradução literal ou produção original, mas sim na reescrita e na adaptação editorial. No entanto, dada a indisponibilidade de algumas fontes originais, nem todos os textos da amostra foram submetidos a análise e, por isso, não foi possível provar a hipótese na sua totalidade.

Consequentemente, os resultados desta investigação corroboram a literatura, que defende que a tradução constitui uma componente intrínseca da produção de notícias internacionais (Valdeón, 2025), permanecendo associada ao seu processo de escrita. Além disso, a adaptação observada ultrapassa a mera equivalência linguística, envolvendo processos de edição, síntese e transformação da informação para responder às necessidades de um novo público (Baker & Saldanha, 2020; Bielsa & Basnett, 2009; Schäffner, 2018), neste caso, o público nacional que lê o JN.

De igual modo, estes resultados vão ao encontro da perspetiva de Bielsa & Bassnett (2019), segundo a qual a tradução literal constitui uma das estratégias menos frequentes na tradução de notícias, sendo mais comum que o jornalista acrescente, reorganize ou omita informação durante o processo de adaptação.

Juntamente com os dados obtidos no estudo da hipótese anterior, podemos afirmar que, no contexto digital, o jornalismo internacional produzido pelo JN se insere em rotinas predominantemente técnicas, caracterizadas pela reduzida recolha autónoma de informação e escassa produção de conteúdos exclusivos (Bastos, 2012).

4.1.3. Análise da entrevista estruturada

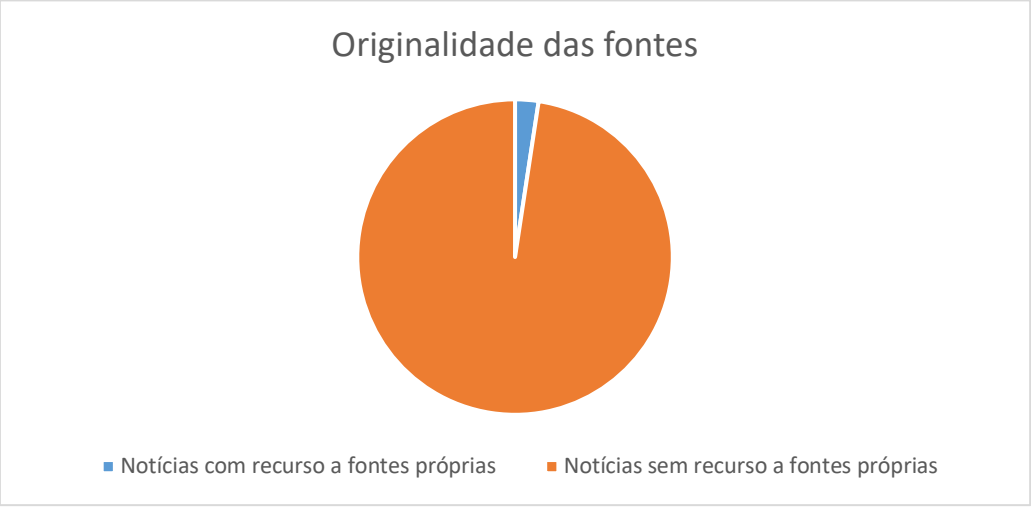
Os resultados obtidos através da entrevista a Luís Pedro Carvalho, Editor Adjunto do JN, permitiram confirmar parcialmente a terceira hipótese de investigação: “As rotinas de produção são condicionadas por constrangimentos típicos do jornalismo digital (tempo, recursos, polivalência), favorecendo a reprodução em detrimento da recolha própria”.

Por um lado, o entrevistado reconheceu que a produção de notícias internacionais é condicionada por fatores característicos do jornalismo digital, nomeadamente o imediatismo e a pressão competitiva para publicar em primeiro lugar. No entanto, aferiu que a necessidade de rapidez não elimina a necessidade de verificação, que é feita através de fontes locais, contactos diretos, agências e órgãos de comunicação do local em causa. Estes dados demonstram que embora a pressão temporal exista, não conduz necessariamente à negligência dos procedimentos de verificação, mas antes a uma adaptação dos jornalistas face às exigências do ambiente digital.

As respostas à entrevista evidenciam ainda que a dependência das agências resulta, sobretudo, de constrangimentos. De acordo com o entrevistado, perante situações de falta de tempo, escassez de recursos ou acumulação de funções, a solução passa pelo recurso aos textos de agências internacionais, o que favorece a reprodução de conteúdos (Zamith, 2022), como comprovado anteriormente. Esta perspetiva ajuda a explicar os resultados obtidos na resposta à primeira hipótese de investigação, que demonstram a predominância das agências enquanto principal fonte de informação nas notícias internacionais publicadas pelo JN.

Contudo, a entrevista mostra que a recolha/produção própria não é considerada inviável no contexto internacional, sendo possível recorrer ao contacto direto com fontes internacionais ou a especialistas para enquadrar os acontecimentos. Além disso, ao afirmar que as limitações no recurso à recolha própria são mais uma questão de "bloqueio mental" do que uma impossibilidade real, sugere que a dependência de agências não parte apenas de impossibilidades logísticas, mas de opções organizacionais e rotinas profissionais. Esta interpretação pode ainda ser articulada com os dados anteriormente recolhidos, que identificaram 5 notícias com recurso a fontes contactadas pelo JN, o que corresponde a aproximadamente 2,40% das notícias analisadas.

Gráfico 4- Registo de notícias com recurso a fontes consultadas pelo JN



Fonte: Elaboração própria

Um outro contributo do jornalista para compreender os desafios do jornalismo internacional no formato digital é a disseminação de conteúdos feitos por Inteligência Artificial. Este testemunho evidência que os desafios atuais da produção de notícias abrangem também novas exigências de verificação decorrentes da evolução tecnológica.

Os dados retirados da entrevista reforçam assim as conclusões obtidas nas hipóteses anteriores, demonstrando que a produção de notícias internacionais no JN assenta numa combinação de fontes primárias, fruto do contacto direto da redação com fontes próprias, e de fontes secundárias, como agências e órgãos de comunicação social. Simultaneamente, mostram que a predominância das agências não decorre apenas da impossibilidade de realizar recolha própria, mas também da forma como as rotinas e constrangimentos moldam as decisões editoriais.

Considerações Finais

A presente investigação procurou responder à questão "Com que frequência o JN recorre a meios de comunicação internacionais na produção de notícias internacionais e de que forma esses conteúdos são adaptados no processo editorial?", que surgiu como fruto das funções desempenhadas por mim durante o período de estágio. Para isso, e com base na revisão da literatura, foram formuladas três subquestões de investigação e respectivas hipóteses.

A primeira subquestão visava compreender "Quais as principais fontes de informação utilizadas na produção de notícias internacionais no JN?", juntamente com a respetiva hipótese, "As principais fontes citadas nas notícias internacionais do JN são maioritariamente meios de comunicação estrangeiros, revelando uma lógica de apuramento à distância.".

Após recolhidos e análisados os dados, a hipótese um foi refutada. Aferiu-se que, embora seja utilizado o recurso a fontes internacionais, a principal fonte utilizada é nacional, a agência *Lusa*. Os resultados apontam para uma produção original limitada na secção internacional do JN.

A segunda questão procurou aprofundar o estudo deste dados, de modo a compreender "Que processos editoriais predominam na tradução de notícias internacionais baseadas em notícias previamente mediadas por agências e meios de comunicação estrangeiros?". A respetiva hipótese propunha que "Os processos predominantes não são de tradução literal ou produção original, mas de reescrita e adaptação editorial, evidenciando a natureza transformadora da tradução jornalística.".

Esta hipótese foi parcialmente confirmada. Embora nem todas as notícias inicialmente previstas tenham sido analisadas, devido às limitações no acesso ao *corpus*, verificou-se, nas 24 notícias analisadas, que as principais alterações indicam que o JN privilegia a reescrita e adaptação editorial, em vez da tradução literal ou produção original.

Por último, a terceira subquestão, “Que desafios se colocam à produção de notícias internacionais no contexto do jornalismo digital?”, procurava dialogar com a restante investigação através da respetiva hipótese, “As rotinas de produção são condicionadas por constrangimentos típicos do jornalismo digital (tempo, recursos, polivalência), favorecendo a reprodução em detrimento da recolha própria.”

Para isso, recorreu-se a uma entrevista estruturada, que, embora pequena, permitiu confirmar parcialmente a terceira hipótese. Os resultados evidenciam que o modelo de produção adotado privilegia a rapidez e eficiência, características típicas do jornalismo digital contemporâneo, embora tal opção possa limitar a diversidade de fontes e a produção de conteúdos originais.

Em suma, a investigação permite concluir que o jornalismo internacional do JN resulta da articulação de fontes secundárias, processos de tradução e adaptação editorial e o recurso pontual a fontes primárias, refletindo um modelo característico do jornalismo digital.

No entanto, o presente estudo revela algumas limitações, constituídas, nomeadamente, pela falta de acesso às notícias necessárias para cumprir integralmente a análise comparativa proposta na metodologia de análise da hipótese dois. Além disso, para analisar a terceira hipótese foi entrevistada apenas uma pessoa e a informação recolhida revelou-se menos abrangente do que o expectável, o que contribuiu para uma diversidade de perspetivas diminuta.

Para futuras investigações, recomenda-se o alargamento da análise ao panorama nacional para compreender a importância dada pelo país ao jornalismo internacional e compreender a sua capacidade de produção original face a outros países. Adicionalmente, seria pertinente perceber quais os países cobertos com mais frequência e a nacionalidade das fontes utilizadas, de forma a compreender eventuais assimetrias de visibilidade internacional bem como os fluxos de importação de discursos mediáticos.

Referências Bibliográficas

Aguiar, P. (2008a). 1 Um Mundo e Poucas Vozes: Jornalismo internacional, novas tecnologias e democratização da comunicação (pp.137). https://www.academia.edu/25246396/Um_Mundo_e_Poucas_Vozes_jornalismo_internacional_novas_tecnologias_e_democratiza%C3%A7%C#%A3o_da_comunicaca%C3%A7%C3%A3o

Baker, M., & Saldanha, G. (Eds.). (2020). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (3rd ed., pp. 1–872). Routledge.

Bardin, L. (n.d.). *Análise de Conteúdo* (pp. 1–225). Edições 70. https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf (Original work published 1977)

Bastos, H. (2008). Ciberjornalistas portugueses - Das práticas às questões de ética,. *Revista de Ciências Da Informação E Da Comunicação Do CETAC*, *7*. https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/25232/2/Ciberjornalistasportugueses000099411.pdf

Bastos, H. (2012). A diluição do jornalismo no ciberjornalismo. *Estudos Em Jornalismo E Mídia*, *9*(2). http://dx.doi.org/10.5007/1984-6924.2012v9n2p28%204

Bielsa, E., & Bassnett, S. (2009). *Translation in global news* (pp. 1–169). Routledge.

H⃠yer, S. (2003). Newspapers without journalists. *Journalism Studies*, *4*(4), 451–463. https://doi.org/10.1080/1461670032000136550

Meho, L. I. (2006). E-Mail Interviewing in Qualitative Research: A Methodological Discussion. *Journal of the American Society for Information Science and Technology, 57*(10), 1284-1295. https://doi.org/DOI:10.1002/asi

Moreira, T. E. (2011). *As agências noticiosas como fonte no jornalismo online generalista: Os casos do Jornal de Notícias, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Diário Digital e Portugal Diário* (pp. 1–110).

Pinto, M. (2000). Fontes jornalísticas: contributos para o mapeamento do campo. *Comunicação E Sociedade*, *2*(14), 277–294.

https://repositorium.uminho.pt/server/api/core/bitstreams/b8b1b7f9-d146-446e-b1de-cb34a701db48/content

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (2nd ed.). Gradiva. https://tecnologiamidiaeinteracao.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/09/quivy-manual-investigacao-novo.pdf

Ribeiro, N. C., & Resende, F. (2017). O jornalismo convergente e a reconfiguração do trabalho nas redações da imprensa portuguesa. *Observador (OBS)*, *11*(4). https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-59542017000400008

Salinas, R. (1984). *Agencias Transnacionales De Información y el Tercer Mundo* (1st ed.). Quito.

Schäffner, C. (2018). Language, interpreting, and translation in the news media . In K. Malmkjær (Ed.), *The Routledge Handbook of Translation Studies and Linguistics* (pp. 1–449). Routledge. https://www.academia.edu/43202267/The_Routledge_Handbook_of_Translation_Studies_and_Linguistics

Shoemaker, P. J., & Vos, T. P. (2009). *Gatekeeping Theory* (pp. 1–406). Routledge.

Silva, M. Oliveira. (2005). Jornalismo e representação do mundo. *Comunicação & Informação*, *8*(1), 19–25. https://doi.org/10.5216/c&i.v8i1.24591

Tuchman, G. (1978). *Making News - A Study in The Construction of Reality*. The Free Press. https://pt.scribd.com/document/538403166/Gaye-Tuchman-Making-News-a-Study-in-the-Construction-of-Reality-Free-Press-1978

Tymoczko, M., & Gentzler, E. (2002). *Translation and Power*. University of Massachusetts Press. https://pt.scribd.com/document/642061640/GENTZLER-TYMOCZKO-2002-Translation-and-Power-Introduction

Valdeón, R. A. (2012). From the Dutch corantos to Convergence Journalism: The Role of Translation in News Production. *Meta*, *Volume 57,*(4), p. 850–865. https://doi.org/10.7202/1021221ar

Valdeón, R. A. (2025). Journalistic translation research twenty-five years on: methods, topics and prospects. *Perspectives*, *33*(4), 635–653. https://doi.org/10.1080/0907676x.2025.2516364

Viana, B. C. B., & Lima, M. É. de O. (n.d.). Além das fronteiras: Uma breve reflexão sobre a trajetória do Jornalismo Internacional. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares Da Comunicação*, *1-12*. Retrieved January 7, 2026, from http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-1606-1.pdf

Williams, K. (2011). *International Journalism* (pp. 1–255). SAGE Publications.

WU, H. D. (2019). International Coverage. In *The International Encyclopedia of Journalism Studies*. https://deniswu.org/wp-content/uploads/2020/06/Wu2019.pdf

Zamith, R. (2022). *The International Journalism Handbook* (1st ed., pp. 1–243). UMass Amherst Libraries. https://books.rodrigozamith.com/the-international-journalism-handbook/files/Rodrigo%20Zamith%20-%20The%20International%20Journalism%20Handbook.pdf

Anexos

Anexo 1- Registo da utilização de ferramentas de Inteligência Artificial

Chatgpt:

Questão colocada:

Apontamentos sobre artigos.docx

Olá, chat, tenho aqui os apontamentos que fiz para a revisão da literatura, preciso de ajuda a estruturar, está um pouco confuso.

Resposta:

Olá! Já fizeste aqui um trabalhão – a base teórica está forte! O que estás a sentir não é falta de conteúdo, é sobretudo organização, foco e encadeamento.

Vou-te ajudar a arrumar, como se estivéssemos a dar uma nova arquitetura ao que já tens.

Problema principal do texto:

Há três coisas que estão a criar a sensação de confusão:

Repetições temáticas

Fronteiras pouco claras entre temas

Falta de "fio condutor" explícito

Como organizar (nova lógica)

Em vez de pensar por áreas soltas, pensa na cadeia de produção da notícia internacional online:

Como as notícias são produzidas (rotinas)

O que torna o jornalismo internacional específico

O que muda no ambiente online

De onde vem a informação (agênicas/fontes externas)

O que se faz ao texto (tradução, reescrita, adaptação)

Estrutura sugerida (usa quase tudo o que já escreveste)

Produção de notícias e rotinas jornalísticas (esta parte está boa)

Mantém:

Tuchman

Rotinas produtivas

Objetividade como ritual estratégico

Mas termina com uma frase de ponte, tipo:

Estas rotinas tornam-se particularmente vísiveis no jornalismo internacional, onde a distância geográfica, cultural e linguística reforça a dependência de fontes externas e processos de mediação.

Isto empurra naturalmente para a próxima secção.

Especificidades do jornalismo internacional

Aqui entra:

Fluxos globais

Desigualdade de visibilidade dos países

Norte vs Sul Global

Agenda internacional

Declínio da cobertura internacional

Ainda não fales de ciberjornalistas portugueses aqui. Primeiro fecha o quadro global.

Termina assim:

Neste contexto estrutural, a produção de notícias internacionais raramente assenta em recolha direta no terreno, sendo fortemente mediada por organizações intermédicas como agências noticiosas.

Abre a porta às fontes.

Dependência de agências e apuramento à distância

Aqui juntas:

Pinto (fontes)

Moreira (agências em Portugal)

Zamith (sistema global de circulação)

Aguiar (apuramento à distância)

Polifonia, discursos sobre discursos

Correspondentes vs parachute journalism

Aqui sim podes trazer:

Bastos (2008;2012) – ciberjornalismo de secretária

Porque agora faz sentido: é o modelo produtivo.

O jornalismo online como ambiente produtivo

Agora assumes claramente:

No contexto digital, estas dinâmicas intensificam-se.

Aqui entram:

Rapidez

Pressão do tempo

Pouca produção original

Funções técnicas dos jornalistas

Enfraquecimento de investigação

Limitação do contacto com as fontes

Tradução, reescrita e adaptação editorial

Esta parte é muito boa – é o teu diferencial teórico.

Mas aqui o enquadramento muda:

Se a informação já chega mediada por agências, em língua estrangeira e pensada para audiências globais, o trabalho do jornalista online passa, em larga medida, por traduzir, adaptar e recontextualizar.

Depois entram:

Bielsa &Bassnett

Baker & Saldanha

Valdeón

Tradução ≠ literal

Omissões, acréscimos, mudança de títulos

Desafio à autoria

Jornalista como tradutor invisível

Fecha esta secção ligando direamente ao teu estudo:

A tradução surge, assim, não como etapa secundária, mas como prática estrutural na produção de notícias internacioanis online, tornando-se central para compreender como os conteúdos são transformados antes de chegarem ao público.

Questão colocada:

grelha_analise_JN.xlsx

Podes ver se tenho algum erro na folha?

Resposta:

Sim. Ao analisar a folha de cálculo, encontrei alguns erros e pequenas inconsistências que vale a pena corrigir.

Erros ortográficos e gramaticais:

Na folha “Análise Qualitativa”

“texro” → “Texto”

“próprio” → “próprio”

Inconsistências na folha “Análise Quantitativa”

Em “Tipo de fonte” aparecem tanto:

“Agência”

“Agências”

Convém uniformizar (a menos que exista uma razão metodológica para distinguir).

Na coluna “Fonte internacional ou nacional” existem células com:

“Nacional “ (com espaço no fim)

“Nacional”

Isso pode afetar contagens (COUNTIF) no Excel. Convém remover os espaços finais.

Anexo 2- Avaliação do orientador do estágio

Exmos Srs,

A passagem da Beatriz pela secção Online/Mundo do Jornal de Notícias ficou marcada por uma constante evolução na qualidade do trabalho e na autonomia da aluna para executar tarefas complexas.

Aos poucos, a Beatriz foi respondendo cada vez mais positivamente aos desafios lançados. A isto não foi alheio o facto de a estagiária ter revelado insatisfação com o trabalho que lhe era atribuído, mostrando que estava pronta para novos desafios.

Enquanto outros estagiários poderiam ter ficado resignados ou até satisfeitos com o tipo de tarefas que lhe eram pedidas, por serem mais simples, a Beatriz demonstrou que necessitava de algo mais.

Considero a passagem da Beatriz pelo Jornal de Noticias como muito boa, o que se demonstrou pelos convites para permanecer na redação, com estágio profissional.

Com os melhores cumprimentos,
Luís Pedro Carvalho



Anexo 3- Links das notícias assinadas por mim e publicadas durante o estágio

https://www.jn.pt/mundo/artigo/mumias-mais-antigas-do-mundo-foram-descobertas-na-asia/17955629

https://www.jn.pt/cultura/artigo/xeque-mate-celebram-40-anos-de-em-nome-do-pai-do-filho-e-do-rock-n-roll-com-edicao-especial/17955986

https://www.jn.pt/inovacao/artigo/mark-zuckerberg-apresentou-novos-oculos-inteligentes-controlados-por-pulseira/17956027

https://www.jn.pt/mundo/artigo/el-quimico-a-droga-que-transforma-jovens-em-zombies-chegou-a-cuba/17956207

https://www.jn.pt/inovacao/artigo/chimpanzes-bebem-o-alcool-de-uma-cerveja-todos-os-dias/17957178

https://www.jn.pt/delas/artigo/novo-medicamento-traz-esperanca-no-alivio-dos-sintomas-da-menopausa/17957189

https://www.jn.pt/mundo/artigo/novo-robo-crianca-ajuda-a-combater-a-solidao-nos-hospitais/17957277

https://www.jn.pt/mundo/artigo/artemis-ii-nasa-quer-voltar-a-lua-50-anos-depois/17957524

https://www.jn.pt/mundo/artigo/espanhol-de-86-anos-torna-se-o-mais-velho-do-mundo-a-subir-montanha-de-oito-mil-metros/17958187

https://www.jn.pt/mundo/artigo/portugueses-amarrados-por-falsos-policias-num-assalto-a-casa-em-madrid/17958995

https://www.jn.pt/mundo/artigo/familias-em-desespero-apos-desabamento-de-escola-na-indonesia/17959425

https://www.jn.pt/mundo/artigo/menina-de-dois-anos-escolhida-como-deusa-do-nepal/17959737

https://www.jn.pt/mundo/artigo/vladimir-putin-brinca-e-diz-que-nao-tem-drones-para-atacar-lisboa/17961763

https://www.jn.pt/mundo/artigo/tempestade-de-neve-deixa-centenas-de-pessoas-presas-no-monte-evereste/17996478

https://www.jn.pt/mundo/artigo/pouco-espaco-e-muito-ruido-estudo-revela-como-orcas-e-golfinhos-vivem-cativeiro/17996474

https://www.jn.pt/mundo/artigo/oito-recem-nascidos-abandonados-no-mexico-onde-falta-educacao-sexual-e-acesso-a-contracecao/18001334

https://www.jn.pt/mundo/artigo/iphone-conduz-policia-britanica-a-gangue-suspeito-de-roubar-e-exportar-40-mil-telemoveis/18006175

https://www.jn.pt/mundo/artigo/consequencias-da-acao-humana-borboletas-estao-a-perder-a-cor/18006176

https://www.jn.pt/mundo/artigo/jane-goodall-revelou-o-desejo-de-colocar-lideres-mundiais-numa-nave-e-envia-los-para-o-espaco/18006222

https://www.jn.pt/mundo/artigo/reciclagem-de-residuos-texteis-esta-a-adoecer-trabalhadores-de-fabricas-na-india/18006227

https://www.jn.pt/mundo/artigo/idoso-esteve-tres-anos-morto-em-casa-sem-ninguem-dar-pela-sua-falta/18006431

https://www.jn.pt/inovacao/artigo/mulheres-com-maior-risco-genetico-de-depressao/18006472

https://www.jn.pt/mundo/artigo/sabia-que-nao-era-ela-kate-mccann-testemunha-contra-polaca-que-dizia-ser-maddie/18006529

https://www.jn.pt/mundo/artigo/ignorar-semaforos-e-contramao-teslas-autonomos-investigados-por-violarem-regras-de-transito/18007296

https://www.jn.pt/mundo/artigo/coliseu-de-roma-abre-ao-publico-passagem-secreta-usada-pelos-antigos-imperadores/18007305

https://www.jn.pt/mundo/artigo/encontrado-no-reino-unido-dragao-espada-que-dominou-os-oceanos-pre-historicos/18007308

https://www.jn.pt/mundo/artigo/procuradora-geral-de-nova-iorque-acusada-de-fraude-apos-pressao-de-trump/18007361

https://www.jn.pt/mundo/artigo/autoridades-mexicanas-tinham-de-queimar-cocaina-apreendida-mas-trocaram-na-por-leite-em-po/18007366

https://www.jn.pt/inovacao/artigo/intestino-e-cerebro-estudos-fazem-crescer-preocupacoes-sobre-impactos-dos-microplasticos/18008245

https://www.jn.pt/mundo/artigo/coleira-do-tamanho-de-um-cinto-e-82-quilos-mal-e-um-gigante-gentil-que-conquistou-donos-e-vizinhos/18008529

https://www.jn.pt/mundo/artigo/estudante-sul-coreano-torturado-ate-a-morte-no-camboja-policia-investiga-rede-criminosa/18008535

https://www.jn.pt/mundo/artigo/pequena-cidade-do-tennessee-de-luto-identificadas-as-vitimas-mortais-de-explosao-numa-fabrica/18008547

https://www.jn.pt/mundo/artigo/serial-killer-brasileira-matou-quatro-pessoas-com-veneno/18008980

https://www.jn.pt/mundo/artigo/cidade-espanhola-suspende-adocao-de-gatos-pretos-no-halloween-para-evitar-rituais/18009033

https://www.jn.pt/mundo/artigo/ministro-taliba-confrontado-por-mulheres-jornalistas-apos-exclusao-de-conferencia-de-imprensa/18009093

https://www.jn.pt/economia/artigo/hibridos-plug-in-poluem-quase-tanto-como-carros-a-gasolina-conclui-novo-estudo/18009264

https://www.jn.pt/cultura/artigo/quadro-de-picasso-desaparece-durante-transferencia-de-madrid-para-granada/18009702

https://www.jn.pt/mundo/artigo/maiorca-impoe-novas-restricoes-para-travar-turismo-em-excesso/18009727

https://www.jn.pt/mundo/artigo/este-homem-tem-o-nome-mais-longo-mundo-demora-20-minutos-a-le-lo/18009762

https://www.jn.pt/mundo/artigo/suecia-aposta-na-modernizacao-de-abrigos-de-guerra-face-a-ameaca-russa/18009853

https://www.jn.pt/mundo/artigo/animais-em-avioes-sao-bagagem-decide-tribunal/18009887

https://www.jn.pt/mundo/artigo/homem-condenado-por-violacao-nos-eua-apos-fingir-morte-e-fugir-do-pais/18011082

https://www.jn.pt/mundo/artigo/palestiniana-espancada-por-colono-israelita-quando-apanhava-azeitonas/18011087

https://www.jn.pt/mundo/artigo/mosquitos-aparecem-na-islandia-pela-primeira-vez/18011147

https://www.jn.pt/mundo/artigo/nicolas-maduro-lanca-app-para-vigilancia-da-populacao/18011516

https://www.jn.pt/mundo/artigo/uso-de-carvao-atingiu-novo-recorde-em-2024/18011511

https://www.jn.pt/mundo/artigo/da-traicao-ao-alivio-debate-sobre-touradas-divide-espanha/18011932

https://www.jn.pt/cultura/artigo/ana-castela-a-princesa-que-trocou-a-coroa-por-um-chapeu-conquistou-o-coracao-do-porto/18012586

https://www.jn.pt/mundo/artigo/jornalista-britanico-criticou-israel-e-foi-detido-nos-eua-por-apoiar-o-terrorismo/18013174

https://www.jn.pt/mundo/artigo/carlos-iii-participa-no-primeiro-evento-oficial-em-apoio-a-comunidade-lgbt/18013219

https://www.jn.pt/mundo/artigo/carpinteiro-ajudou-a-reconstruir-notre-dame-e-teve-permissao-especial-para-casar-na-catedral/18013360

https://www.jn.pt/mundo/artigo/suspeito-de-matar-ex-primeiro-ministro-do-japao-declara-se-culpado/18013554

https://www.jn.pt/inovacao/artigo/mais-de-um-milhao-de-utilizadores-semanais-do-chatgpt-revela-pensamentos-suicidas/18013561

https://www.jn.pt/mundo/artigo/extrema-direita-lidera-projecoes-nos-paises-baixos/18012054

https://www.jn.pt/mundo/artigo/idosa-encontrada-morta-depois-de-ser-deixada-para-tras-por-cruzeiro/18013872

https://www.jn.pt/mundo/artigo/suecia-e-dinamarca-vao-legalizar-cercas-virtuais-para-controlar-o-gado/18013962

https://www.jn.pt/mundo/artigo/lince-iberico-branco-fotografado-em-espanha/18014787

https://www.jn.pt/mundo/artigo/sagrada-familia-torna-se-a-igreja-mais-alta-do-mundo/18014793

https://www.jn.pt/mundo/artigo/bola-da-morte-e-novas-estrelas-do-mar-profundezas-do-oceano-revelam-novas-especies/18014355

https://www.jn.pt/mundo/artigo/comandantes-do-exercito-russo-torturam-e-executam-soldados-que-recusam-lutar/18014672

https://www.jn.pt/mundo/artigo/diretor-do-fbi-demite-alto-funcionario-apos-criticas-sobre-uso-indevido-de-jatos-oficiais/18015707

https://www.jn.pt/mundo/artigo/jovens-russos-hospitalizados-apos-tomarem-comprimidos-para-perda-de-peso/18015711

https://www.jn.pt/mundo/artigo/iraniana-obrigada-a-casar-com-12-anos-tem-de-pagar-indemnizacao-para-sobreviver/18016348

https://www.jn.pt/pais/artigo/gato-que-desapareceu-no-porto-em-junho-encontrado-em-braga-quatro-meses-depois/18016472

https://www.jn.pt/mundo/artigo/palavra-passe-do-sistema-de-videovigilancia-do-louvre-era-louvre/18016811

https://www.jn.pt/mundo/artigo/suspeito-do-assalto-ao-louvre-ja-foi-seguranca-em-dois-museus-de-paris/18016890

https://www.jn.pt/pessoas/artigo/ronaldo-quer-sentar-se-com-trump-ele-pode-mudar-o-mundo/18017364

https://www.jn.pt/mundo/artigo/homicidio-e-desmembramento-de-portuguesa-chega-hoje-a-julgamento-no-luxemburgo/18018294

https://www.jn.pt/mundo/artigo/justica-arquiva-caso-de-adolescente-que-tera-sido-vendida-em-troca-de-dinheiro-e-uisque/18018363

https://www.jn.pt/nacional/artigo/depressao-claudia-promete-chuva-trovoada-e-vento-forte-para-os-proximos-dias/18018396

https://www.jn.pt/mundo/artigo/acusado-de-duplo-homicidio-diz-que-barata-o-mandou-matar/18018704

https://www.jn.pt/inovacao/artigo/europa-corre-o-risco-de-se-tornar-um-cliente-dependente-de-outras-potencias-globais/18019090

https://www.jn.pt/mundo/artigo/primeira-ministra-do-japao-pode-quebrar-tradicao-que-exclui-mulheres-de-ringue-sagrado/18019133

https://www.jn.pt/jn-direto/artigo/feira-de-emprego-da-catolica-e-um-mundo-de-possibilidades-para-os-alunos/18019507

https://www.jn.pt/pessoas/artigo/katseye-sofrem-com-ameacas-de-morte-e-perturbador/18019838

https://www.jn.pt/mundo/artigo/transicao-energetica-na-china-e-estrategia-para-garantir-monopolio-da-sustentabilidade/18019807

https://www.jn.pt/mundo/artigo/lobos-roboticos-sao-aposta-da-china-no-setor-militar-face-a-tensao-com-o-taiwan/18020502

https://www.jn.pt/pessoas/artigo/youtuber-jack-doherty-detido-por-resistencia-a-autoridade-e-posse-de-drogas/18020742

https://www.jn.pt/pessoas/artigo/antes-e-depois-modelo-viciada-em-cirurgias-esteticas-e-tatuagens-mostra-foto-antiga/18021146

https://www.jn.pt/mundo/artigo/queria-fama-e-viveu-61-dias-num-caixao-mas-acabou-sem-dinheiro-para-um-pacote-de-leite/18021584

https://www.jn.pt/nacional/artigo/sol-sera-de-pouca-dura-chuva-regressa-no-sabado/18021613

https://www.jn.pt/mundo/artigo/estudo-revela-que-neandertais-e-antepassados-dos-macacos-beijavam-se/18021627

https://www.jn.pt/mundo/artigo/mais-de-170-alpinistas-resgatados-apos-erupcao-vulcanica-na-indonesia/18021979

https://www.jn.pt/mundo/artigo/sarcofago-romano-com-1700-anos-encontrado-em-budapeste/18022422

https://www.jn.pt/mundo/artigo/seca-obriga-a-cultivar-nuvens-com-sais-para-colher-chuva-artificial/18021593

https://www.jn.pt/mundo/artigo/mulher-tailandesa-encontrada-viva-dentro-de-caixao-apos-ser-levada-para-cremar/18023421

https://www.jn.pt/mundo/artigo/vulcao-na-etiopia-entra-em-erupcao-pela-primeira-vez-em-12-mil-anos/18023429

https://www.jn.pt/inovacao/artigo/investigadores-portugueses-querem-criar-pele-eletronica-que-deteta-doencas-pelo-suor/18023440

https://www.jn.pt/mundo/artigo/hp-despede-milhares-de-trabalhadores-e-culpa-a-inteligencia-artifical/18024328

https://www.jn.pt/mundo/artigo/mais-de-um-decada-de-buscas-pela-flor-cadaver-termina-em-lagrimas/18024336

https://www.jn.pt/mundo/artigo/violencia-sexual-e-trabalho-escravo-a-crise-global-do-aumento-de-mulheres-na-prisao/18024944

https://www.jn.pt/mundo/artigo/menina-de-seis-anos-comeca-a-falar-apos-entrar-num-coro/18024903

https://www.jn.pt/mundo/artigo/nao-quero-conquistar-oshana-homonimo-de-adolf-hitler-reeleito-pela-quinta-vez-na-namibia/18024956

https://www.jn.pt/mundo/artigo/menina-surda-emociona-se-ao-ouvir-a-voz-da-mae-pela-primeira-vez/18024984

https://www.jn.pt/mundo/artigo/ryanair-cancela-programa-de-fidelizacao-porque-custou-mais-dinheiro-do-que-gerou/18025030

https://www.jn.pt/pais/artigo/atropelamento-na-rotunda-da-senhora-da-hora-condicionou-o-transito/18026091

https://www.jn.pt/mundo/artigo/aterros-na-europa-ameacam-contaminar-sistemas-de-abastecimento-de-agua/18026163

https://www.jn.pt/mundo/artigo/conchas-da-catalunha-entre-os-instrumentos-musicais-mais-antigos-do-mundo/18026162

https://www.jn.pt/mundo/artigo/trump/18026483

https://www.jn.pt/mundo/artigo/restos-mortais-de-um-dos-maiores-polvos-do-mundo-deram-a-costa-na-escocia/18026517

https://www.jn.pt/mundo/artigo/menina-de-seis-anos-morreu-no-dentista-clinico-foi-detido-por-homicidio-negligente/18026636

https://www.jn.pt/mundo/artigo/engoliu-ovo-faberge-de-16-mil-euros-e-foi-detido-por-roubo/18026603

https://www.jn.pt/mundo/artigo/pelo-menos-sete-mortos-e-centenas-de-feridos-devido-a-defeito-em-sensores-de-glicemia/18026838

https://www.jn.pt/mundo/artigo/sao-francisco-processa-gigantes-da-industria-alimentar-por-crise-de-saude-publica/18026869

https://www.jn.pt/mundo/artigo/cadeira-de-dentista-mascaras-e-um-quadro-negro-as-novas-imagens-da-ilha-dos-pedofilos-de-epstein/18026891

https://www.jn.pt/pessoas/artigo/popularidade-da-princesa-aiko-gera-apelos-para-mudar-a-lei-de-sucessao-japonesa/18026946

https://www.jn.pt/mundo/artigo/foca-bebe-invade-bar-na-nova-zelandia-e-vira-atracao-da-noite/18027353

https://www.jn.pt/cultura/artigo/liniker-atua-no-coliseu-dos-recreios-em-junho/18027362

https://www.jn.pt/mundo/artigo/centenas-de-trabalhadores-explorados-dormiam-em-colchoes-no-chao-em-espanha/18027371

https://www.jn.pt/mundo/artigo/mortalidade-infantil-pode-aumentar-pela-primeira-vez-neste-seculo-por-cortes-na-ajuda-humanitaria/18026965

https://www.jn.pt/mundo/artigo/brinquedos-contrafeitos-e-a-margem-das-regras-deixam-criancas-em-risco/18025854

https://www.jn.pt/mundo/artigo/tratamento-inovador-cura-doentes-com-cancro-raro-no-sangue/18028604

https://www.jn.pt/mundo/artigo/paleontologos-desvendam-autoestrada-de-dinossauros-na-bolivia/18028608

https://www.jn.pt/mundo/artigo/mais-de-30-animais-salvos-em-megaoperacao-da-interpol/18029275

https://www.jn.pt/mundo/artigo/emigrantes-portugueses-em-risco-de-pobreza-persistente-no-luxemburgo/18030634

https://www.jn.pt/mundo/artigo/quase-60-mil-pessoas-tem-o-triplo-da-riqueza-de-metade-da-populacao-mundial/18031427

https://www.jn.pt/mundo/artigo/crianca-rabinos-e-sobreviventes-do-holocausto-as-vitimas-do-atentado-na-australia/18031558

https://www.jn.pt/mundo/artigo/china-usa-inteligencia-artificial-como-forma-de-censura-e-vigilancia/18026543

https://www.jn.pt/pais/artigo/clubes-de-leitura-do-porto-ganham-forca-e-criam-comunidades-literarias/18033966

https://www.jn.pt/mundo/artigo/as-historias-de-sucesso-que-marcaram-a-ciencia-e-a-saude-em-2025/18033626

https://www.jn.pt/mundo/artigo/europeus-pensam-erradamente-que-maioria-dos-imigrantes-e-ilegal/18034106

Anexo 4- Base de dados

Base de dados

Anexo 5- Transcrição da entrevista estruturada

Pergunta 1. A produção de notícias internacionais implica desafios muito próprios. Como descreve o processo de produção de notícias internacionais numa redação digital e quais são os principais desafios enfrentados nesse processo?

Resposta: Como em qualquer redação digital, há a questão do imediatismo, no âmbito de breaking news. A tentação de ser o primeiro a dar, de ter a informação mais atual ou ter o pormenor que poderá fazer a diferença num título é enorme, mas a experiência ajuda-nos a lidar com estes casos. É preciso verificar a informação com fontes locais (é sempre possível pegar num telefone ou tentar contactar alguém via online), através de agências de informação ou jornais locais. É muito tentador pegar em fotografias ou vídeos que são colocados nas redes sociais, mas – principalmente nesta fase de explosão da IA generativa – é preciso pegar no processo ao contrário. Assumir à partida que as imagens são falsas e só publicar o quando se consegue provar que são verdadeiras.

Pergunta 2. De que forma a necessidade de publicar rapidamente influencia a verificação da informação, a seleção de fontes e as decisões editoriais na produção de notícias internacionais?

Resposta: Acabei por responder a isto na anterior.

Pergunta 3. Em que circunstâncias é possível realizar recolha própria de informação em temas internacionais? Quais os principais entraves à sua recolha?

Resposta: Não será tão fácil e imediato como em situações nacionais, mas será mais uma questão de bloqueio mental do que real. Qual é a diferença entre ligar a uma fonte internacional, em caso de breaking news? Se houver um acidente em Portugal, posso ligar à PSP. Se for em Espanha, só muda o número e a língua, porque é possível fazer o mesmo. Noutro tipo de trabalhos, podemos recorrer a especialistas nacionais

para ajudar a enquadrar os temas internacionais mais inacessíveis: não será fácil entrevistar Donald Trump, mas podemos enquadrar as suas ações.

Pergunta 4. Quando surgem limitações no processo de produção (como falta de tempo, recursos ou necessidade de acumular diferenets funções), de que forma se adapta a redação para garantir a publicação das notícias?

Resposta: Nessas situações, temos de recorrer a agências internacionais.

Anexo 6- Termo de consentimento informado

Termo de Consentimento Informado para Participação em Entrevista

Eu, Luís Pedro C arvalho, declaro que fui devidamente informado sobre o propósito, objetivos e contexto da entrevista em que irei participar.

A entrevista integra o Relatório de Estágio realizado no **Jornal de Notícias**, no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

O presente estudo tem como objetivo compreender de que forma são produzidas as notícias internacionais no Jornal de Notícias, analisando a frequência com que o jornal recorre a meios de comunicação internacionais como fonte de informação e os processos de tradução utilizados na produção desses conteúdos. Pretende ainda identificar os principais desafios associados à produção de notícias internacionais no contexto do jornalismo digital.

Tenho conhecimento de que a minha participação se destina exclusivamente a fins académicos e consiste no preenchimento de uma entrevista escrita, cujas respostas contribuirão para a análise das práticas de produção de notícias internacionais. No que diz respeito à minha participação, declaro que:

1. A minha participação é livre e voluntária, podendo recusar responder a qualquer questão ou interromper a entrevista, sem necessidade de apresentar qualquer justificação e sem qualquer prejuízo para mim;
2. Posso solicitar que a minha identidade permaneça anónima, sendo assegurada a confidencialidade dos dados pessoais e das informações prestadas;
3. As informações recolhidas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos, no âmbito do Relatório de Estágio e de eventuais publicações ou comunicações científicas dele decorrentes, garantindo-se sempre o respeito pelos princípios éticos e, quando solicitado, o anonimato dos participantes;
4. Tive oportunidade de colocar todas as questões que considerei necessárias e recebi os esclarecimentos adequados antes de aceitar participar nesta investigação;
5. Dou o meu consentimento livre, informado e esclarecido para participar nesta entrevista.

Porto, 16 de julho de 2026

Assinado por: Luís Pedro Pinheiro de Araújo Pinto de Carvalho
Num. de Identificação: BI12850939
Data: 26-07-2026 12:36:03 +01:00
CHAVE MÓVEL

Assinatura da participante: _____

Assinatura da investigadora: _____

Assinado por: Beatriz Barros Soares
Identificação: BI14826868
Data: 2026-07-26 às 19:08:17